

2.ago.2025

Nº 41

**Cultivar** *Semanal*®

# Fungicidas: químicos ou biológicos?

# Índice

Fungicidas químicos superam biológicos em teste 06

---

Mercado Agrícola - 1.ago.2025 13

---

Fungicidas aos 30 dias após emergência da soja mostram efeitos limitados 22

---

CNH Industrial tem queda de 17% nas vendas agrícolas 31

---

Rhyssomatus subtilis chega a Córdoba e preocupa produtores de soja 36

---

Origem híbrida explica surgimento das batatas 43

---

John Deere lança plataforma digital para reparo de máquinas agrícolas 50

---

Yanmar investe R\$ 280 milhões em nova fábrica em Indaiatuba 54

---

# Índice

AGCO eleva margens no 2º trimestre de 2025	59
Fertilizantes moldam comunidades de nematoides	65
FMC apresenta resultados e anuncia venda de operação na Índia	70
Tata Motors anuncia aquisição da Iveco Group por € 3,8 bilhões	75
Bayer pede registro de icafolin na União Europeia	80
Lucro da Bunge cresce no 2º trimestre de 2025	85
Soluções agrícolas impulsionam BASF no segundo trimestre de 2025	90
Pulgões reduzem atratividade de flores fêmeas para polinizadores noturnos	96

# Índice

Fungicidas mostram resultados contra mofo-branco na soja em 2024/25	101
Bradesco e E-agro lançam seguro prestamista para agricultores	106
Vegetação em expansão acelera a seca do solo no mundo	110
Estudo mostra eficácia de <i>Beauveria varroae</i> contra <i>Helicoverpa armigera</i>	119
Symbiomics e Nitro celebram acordo para acelerar oferta de biológicos	124
Valtra lança edição limitada do consagrado trator BM	128
Amaggi avança no Sul e Sudeste com novas unidades	133

# Índice

Pragas sugadoras e insetos-vetores 137  
no milho: como controlar?

---

# Fungicidas químicos superam biológicos em teste

Resultados de ensaios de rede de pesquisa mostram comparações entre eficácia de produtos

01.08.2025 | 10:21 (UTC -3)

Revista Cultivar

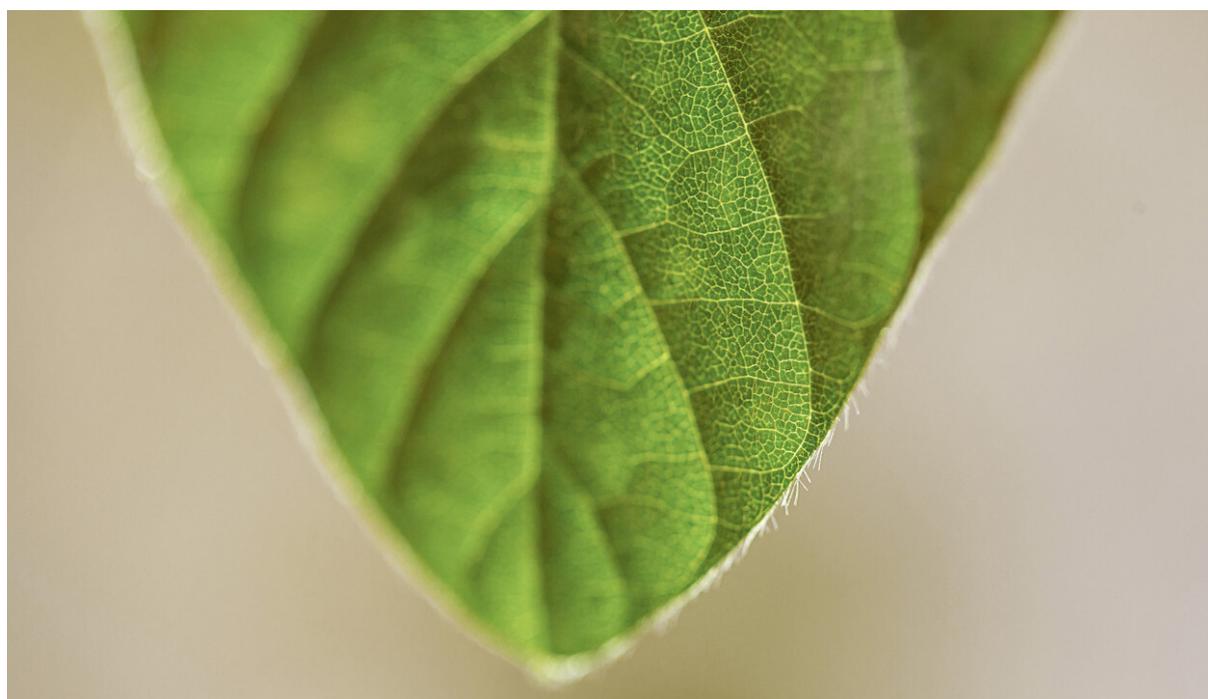


Foto: BASF

Os fungicidas químicos continuam mais eficientes que os produtos biológicos no

controle das principais doenças foliares da soja. É o que indicam os resultados divulgados pela Embrapa Soja após a conclusão de 38 experimentos realizados por diversas instituições de pesquisa na safra 2024/25. O estudo, que ocorreu em oito estados brasileiros, avaliou o desempenho de diferentes programas de manejo contra doenças de final de ciclo (DFC) e mancha-alvo. Os números estão na Circular Técnica 217.

No protocolo denominado "programa", que combinou fungicidas químicos com biológicos, os tratamentos apresentaram controle médio entre 53% e 61% para doenças de final de ciclo. Já para mancha-alvo, o controle variou entre 34% e 44%.

No protocolo "solo", com aplicações sequenciais e separadas de produtos

químicos e biológicos, o controle das doenças com fungicidas químicos ficou entre 49% e 54% para DFC, enquanto os biológicos controlaram, no máximo, 28% da doença. Para mancha-alvo, químicos controlaram até 39%, e biológicos não ultrapassaram 24%.

Tratamentos	DFC (%)	C (%)	M. Alvo (%)	C (%)	Prod. (kg/ha)	RP (%)
1. Testemunha	32,7 a	-	29,4 a	-	4170 b	12,6
2. Prog. Fungicida SE <sup>1</sup>	14,2 b	56,6	17,7 b	39,7	4639 a	2,7
3. Prog. Fungicida SE <sup>1</sup> + V4 <sup>2</sup>	13,5 b	58,6	17,2 b	41,6	4750 a	0,4
4. Prog. Fungicida SE <sup>1</sup> + MS <sup>3</sup> + V4 <sup>2</sup>	12,8 b	60,8	16,5 b	43,8	4770 a	0
5. <i>Bacillus velezensis</i> + <i>B. subtilis</i>	14,3 b	56,4	17,0 b	42,3	4704 a	1,4
6. <i>B. velezensis</i> + <i>Pseudomonas sp.</i>	15,3 b	53,2	19,4 b	33,9	4666 a	2,2
7. <i>B. amyloliquefaciens</i>	14,9 b	54,4	17,2 b	41,5	4705 a	1,4
8. <i>B. subtilis</i> + <i>B. pumilus</i> + <i>B. velezensis</i>	14,1 b	57,0	17,1 b	41,7	4731 a	0,8
9. <i>B. subtilis</i>	14,1 b	56,9	17,4 b	40,9	4704 a	1,4
10. Cerevisane	13,7 b	58,1	16,6 b	43,5	4649 a	2,6
CV (%)	8,4		19,3		13,4	
Correlação com produtividade	-0,98		-0,97			

Estimativa metanalítica da média de severidade de doenças de final de ciclo (DFC), mancha-alvo (M. Alvo) e respectivos percentuais de controle em relação ao tratamento T1 (C), produtividade (Prod.) e percentual de redução de produtividade (RP) em relação ao tratamento com a maior produtividade, do protocolo "programa". Médias de 13 locais para severidade de DFC e produtividade, e de nove locais para mancha-alvo. Safra 2024/2025 - Circular Técnica 217

Tratamentos	DFC		M. Alvo		Prod.		RP (%)		
	(%)	C (%)	(%)	C (%)	(kg/ha)				
1. Testemunha	32,3	a	-	31,8	a	-	4012	c	13,5
2. Prog. Fungicida SE <sup>1</sup>	16,3	c	50,3	20,1	d	36,7	4624	a	0,3
3. Prog. Fungicida SE <sup>1</sup> + V4 <sup>2</sup>	15,1	c	54,1	19,3	d	39,1	4638	a	0
4. Prog. Fungicida MS <sup>3</sup> + V4 <sup>2</sup>	16,9	c	48,5	21,3	cd	32,9	4572	a	1,4
5. <i>Bacillus velezensis</i> + <i>B. subtilis</i>	23,6	b	28,2	25,5	bc	19,8	4246	b	8,5
6. <i>B. velezensis</i> + <i>Pseudomonas sp.</i>	25,3	b	23,2	25,0	bc	21,2	4226	b	8,9
7. <i>B. amyloliquefaciens</i>	24,6	b	25,2	25,9	b	18,4	4189	bc	9,7
8. <i>B. subtilis</i> + <i>B. pumilus</i> + <i>B. velezensis</i>	24,4	b	25,9	24,2	bc	23,8	4209	b	9,2
9. <i>B. subtilis</i>	25,0	b	23,9	26,2	ab	17,6	4116	bc	11,2
10. Cerevisane	25,2	b	23,4	25,0	bc	21,4	4198	bc	9,5
CV (%)	18,9			20,7			14,3		
Correlação com produtividade	-0,97			-0,93					

Estimativa metanalítica da média de severidade de doenças de final de ciclo (DFC), mancha-alvo (M. Alvo) e respectivos percentuais de controle em relação ao tratamento T1 (C), produtividade (Prod.) e percentual de redução de produtividade (RP) em relação ao tratamento com a maior produtividade, do protocolo "solo". Médias de 13 locais para severidade de DFC e produtividade, e de nove locais para mancha-alvo. Safra 2024/2025 - Circular Técnica 217

Apesar do menor desempenho relativo dos produtos biológicos, todos os tratamentos superaram significativamente a testemunha sem controle. A soja não tratada sofreu perdas médias de produtividade de até 13,5% devido às doenças foliares, com severidade média chegando a 32,7% para DFC e 31,8% para mancha-alvo.

Entre os fungicidas biológicos testados, destacaram-se aqueles à base de bactérias do gênero *Bacillus*, como *Bacillus subtilis*, *Bacillus pumilus*, *Bacillus velezensis* e *Bacillus amyloliquefaciens*. Outro produto biológico testado foi a cerevisane, que apresentou desempenho similar aos demais biológicos avaliados. Contudo, nenhum produto biológico foi capaz de superar o controle proporcionado pelos fungicidas químicos, sejam sítio-específicos ou multissítios.

Os ensaios foram conduzidos em condições reais de campo, em blocos ao acaso com quatro repetições. Cada parcela teve no mínimo seis linhas, com volume de calda variando entre 150 e 200 litros por hectare. Participaram das avaliações instituições de pesquisa e

experimentação agrícola nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Bahia.

Segundo pesquisadores envolvidos no projeto, a forte correlação negativa observada entre a severidade das doenças e a produtividade reforça a importância de uma estratégia robusta de controle. O manejo químico, sobretudo com fungicidas sítio-específicos associados aos multissítios, segue essencial para reduzir perdas e proteger o potencial produtivo das lavouras de soja.

Local	Instituição	Local do ensaio	Semeadura	Protocolo PROGRAMA				Protocolo SOLO			
				Severidade em T1 (%)				Severidade em T1 (%)			
				DFC	M. alvo	Ferrugem	Oídio	DFC	M. alvo	Ferrugem	Oídio
1	CCGL	Cruz Alta - RS	25-nov	5,8	-	-	20,9	n.i.	n.i.	n.i.	n.i.
2	Copacol	Cafelândia, PR	16-out	43,8	48,8	11,5	49,3	n.i.	n.i.	n.i.	n.i.
3	Embrapa Soja	Londrina, PR	8-out	15,3	9,8	-	-	16,8	10,3	-	-
4	Famiva	Patrocínio Paulista, SP	11-nov	51,4	-	-	-	50,1	-	-	-
5	UFLA	Ingai, MG	11-nov	39,2	-	-	-	38,6	-	-	-
6	Campos Pesq. Agr./UniRV	Rio Verde - GO	24-out	18,1	69,1	-	-	19,1	72,7	-	-
7	AgroCarregal	Rio Verde - GO	15-out	73,8	-	-	-	78,8	-	-	-
8	Staphyt	Formosa - GO	8-nov	33,3	-	-	-	30,1	-	-	-
9	Desafios Agro	Bandeirantes - MS	20-out	51,9	-	-	-	51,9	-	-	-
10	Fundação MS	Maracajú - MS	15-nov	38,5	25,0	-	-	31,3	30,1	-	-
11	Fund. Chapadão	Chapadão do Sul - MS	17-out	-	4,3	-	-	-	3,6	-	-
12	Fund. MT	Sapezal, MT	9-nov	22,8	21,0	-	-	23,4	23,5	-	-
13	Fund. Rio Verde	Lucas Rio Verde, MT	30-out	42,5	25,0	-	-	45,0	21,5	-	-
14	Proteplan	Sorriso - MT	22-out	44,0	32,3	-	-	41,3	27,3	-	-
15	Fundação BA	Luis E. Magalhães - BA	19-nov	27,0	11,3	-	-	25,0	20,0	-	-
16	G 12 Agro	Guarapuava - PR	14-out	26,3	-	-	31,3	18,8	-	-	32,5
17	Ceres	Primavera do Leste - MT	18-out	13,8	25,0	-	-	13,8	28,8	-	-
18	Embrapa Soja/Coamo	Campo Mourão - PR	27-set	33,0	23,0	-	-	33,8	22,5	-	-
19	UFLA	Luminárias, MG	19-nov	38,6	-	-	-	35,6	-	-	-
20	Ceres	Primavera do Leste - MT (2)	16-out	-	60,0	-	-	-	58,8	-	-

DFC= doenças de final de ciclo; M. alvo= mancha-alvo. n.i.= experimento não instalado.

Instituições, locais, datas de semeadura da soja e severidade média no tratamento T1 (testemunha sem controle), das principais doenças foliares incidentes

**RETORNAR AO ÍNDICE**

# Mercado Agrícola - 1.ago.2025

Mercado brasileiro segue forte e prevê novo recorde de área plantada

01.08.2025 | 08:51 (UTC -3)

Vlamir Brandalitze - @brandalitzeconsulting



O Brasil pode ter registrado embarques históricos de soja em julho. Estimativas

apontam até 12 milhões de toneladas exportadas no mês. O volume, se confirmado pela Secex na próxima semana, consolidará um novo recorde mensal. No acumulado do ano, as exportações já ultrapassam 77 milhões de toneladas.

A soja continua como principal item da pauta brasileira de exportações. Em julho, o faturamento com grãos, farelo e óleo ultrapassou US\$ 6 bilhões. Mesmo com o recuo de US\$ 5 bilhões nas vendas de grãos in natura, o complexo soja sustenta a balança.

O mercado interno também mostra dinamismo. Cerca de 117 milhões de toneladas já foram negociadas. O volume representa 68,8% da safra. Ainda restam

53 milhões de toneladas nas mãos dos produtores, que aceleram as vendas em busca de capital para insumos. A média histórica de comercialização para o período é de 73%, mas o volume absoluto é recorde.

Os preços no porto variam entre R\$ 140 e R\$ 144 por saca para entregas entre agosto e outubro. Prêmios positivos e dólar valorizado sustentam as cotações. A valorização cambial reflete temores sobre tarifas norte-americanas.

A próxima safra de soja brasileira deve crescer em área. Estima-se avanço para mais de 50 milhões de hectares. A cultura avança sobre arroz, milho, feijão e pastagens degradadas. Produtores também utilizam áreas de renovação de

canaviais. A expectativa é de novo recorde de área plantada.

Nos Estados Unidos, a soja encontra estabilidade. Mais de 80% das lavouras florescem e 50% já formam vagens. A safra avança com 70% das lavouras classificadas como excelentes. Apesar da boa condição, a área recuou 1,5 milhão de hectares. A produção deve atingir 118 milhões de toneladas, ante 118,8 milhões na safra anterior.

A China mantém o foco na soja brasileira e pouco atua no mercado americano. A Argentina participa com 5 a 7 milhões de toneladas, mas concentra exportações em farelo, óleo e biodiesel.

# Situação do milho

No milho, os Estados Unidos apresentam 73% das lavouras em condições excelentes. A produção estimada passa de 403 milhões de toneladas. Apesar da boa safra, o déficit entre produção e consumo persiste e deve ultrapassar 10 milhões de toneladas em 2026.

O milho brasileiro acelera colheita, com 83% da safrinha já retirados do campo. A comercialização atinge 50%, abaixo dos 57% do ano passado. Mato Grosso lidera com 93% da colheita e 61% da safra negociada. O Brasil pode colher 110 milhões de toneladas, nova marca recorde.

## Situação do sorgo

O sorgo também mostra desempenho positivo. A colheita alcança 80% no Brasil, com estimativa de até 6 milhões de toneladas. A qualidade nos Estados Unidos caiu, e a China reduziu compras, afetando o mercado global.

## **Situação do trigo**

O trigo enfrenta pressão de baixa em Chicago. A colheita de inverno nos EUA chega a 85%. A qualidade do trigo de primavera caiu de 52% para 49% em uma semana. No Brasil, preços recuaram entre R\$ 50 e R\$ 80 por tonelada em julho. No Rio Grande do Sul, a tonelada chegou a R\$ 1.270. O Paraná registrou cotações entre R\$ 1.450 e R\$ 1.500.

A área plantada de trigo no Brasil caiu cerca de 20%. Apesar do frio, não há perdas por geadas. O clima beneficia as lavouras.

## **Situação do arroz**

O arroz brasileiro enfrenta queda de área. A nova safra não deve ultrapassar 11 milhões de toneladas. O consumo interno segue forte, com o pacote de cinco quilos vendido entre R\$ 15 e R\$ 18. O preço ainda está abaixo do custo de produção.

Nos Estados Unidos, a safra de arroz evolui bem, mas com qualidade inferior à do ano passado. A projeção é de até 9,9 milhões de toneladas.

# Situação do feijão

O feijão colhido nos estados centrais do Brasil chega ao mercado com preços entre R\$ 210 e R\$ 240 a saca no caso do feijão nobre. O feijão comercial gira entre R\$ 180 e R\$ 205. O mercado espera alta na demanda com a retomada das aulas e temperaturas mais baixas. A exportação do complexo do feijão deve ultrapassar 100 mil toneladas em julho. O feijão preto lidera os embarques.

O consumo de feijão no varejo cresce entre 14% e 16% em relação ao ano passado. Ainda assim, os preços seguem baixos por conta da oferta abundante.

**Por Vlamir Brandalitze -**  
*@brandalitzeconsulting*

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Fungicidas aos 30 dias após emergência da soja mostram efeitos limitados

Estudo com 20 experimentos revela que, em 82% dos casos, não houve diferença significativa no rendimento da lavoura

28.07.2025 | 08:54 (UTC -3)

Revista Cultivar



A aplicação de fungicidas aos 30 dias após a emergência (30 DAE) da soja não garante, por si só, o aumento da produtividade. Essa foi a principal conclusão de uma rede de 20 experimentos conduzidos por diferentes instituições de pesquisa em diferentes regiões produtoras brasileiras durante a safra 2024/2025. Em 82% das comparações entre áreas com e sem aplicação precoce, não se verificou diferença estatística no rendimento.

A pesquisa envolveu 18 instituições. O objetivo consistiu em avaliar se a aplicação de fungicidas no início do ciclo da soja pode contribuir com o controle de doenças foliares iniciais e, assim, refletir positivamente na colheita. Os números

foram apresentados pelo pesquisador Carlos Utiamada (na foto) durante o Congresso Brasileiro de Soja 2025. E constam em circular técnica da Embrapa.

## Doenças comuns e condições favoráveis

A presença de doenças como septoriose (*Septoria glycines*), mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*) e crestamento de *Cercospora* (*Cercospora kikuchii*) foi registrada em metade dos experimentos. A septoriose surgiu como a mais comum. O oídio e o míldio também foram citados, dependendo da altitude e da umidade. Sistemas de plantio intensivo, sem rotação de culturas e com baixa cobertura do solo, favoreceram o surgimento precoce das

doenças.

Apesar disso, em dez locais nenhuma doença foi registrada entre 40 a 45 dias após a emergência, mesmo na ausência de fungicida.

As aplicações aos 30 DAE testaram diferentes formulações. Algumas com registro permanente no Ministério da Agricultura. Outras com registro temporário. Os produtos incluíram misturas de fungicidas químicos, além de uma formulação biológica com *Bacillus velezensis* e *B. subtilis*.

Além da testemunha (sem fungicida), todos os tratamentos receberam aplicações padrão a partir de 40 a 45 DAE, com intervalos regulares e uso de fungicidas multissítios ou sistêmicos.

# Análise estatística

A produtividade das parcelas foi comparada por meio de modelos de análise de variância (ANOVA), com contraste entre os tratamentos e aplicação do teste de Scheffé ao nível de 5%. O software SAS/STAT executou os cálculos. A análise considerou blocos ao acaso com quatro repetições.

## Resultados principais

Em 100 comparações entre tratamentos com fungicidas aplicados aos 30 DAE e o tratamento padrão, 82 não apresentaram diferenças estatísticas de produtividade. Em 15 houve aumento. Em 3, redução.

As maiores respostas positivas ocorreram em locais com doenças no início do ciclo e condições favoráveis ao desenvolvimento patogênico. No Tocantins, todos os fungicidas aplicados aos 30 DAE resultaram em aumento significativo de produtividade. Em outras regiões como Campo Verde e Passo Fundo, também foram observados ganhos.

No entanto, em locais como Londrina e Cafelândia, houve redução de produtividade com alguns produtos, possivelmente por fitotoxicidade.

## **Importância do contexto local**

Os dados confirmam os resultados de safras anteriores. Entre 2016 e 2020, em mais de 90% dos experimentos, a aplicação precoce também não resultou em ganho de produtividade. A Embrapa Soja alerta que a resposta ao fungicida depende do histórico da área, da presença de inóculo, da cultivar e das condições climáticas.

A ausência de efeito positivo generalizado reforça a necessidade de avaliação individual. Cada lavoura deve ser analisada antes de adotar a aplicação precoce.

## **Conclusão técnica**

A aplicação de fungicidas aos 30 dias após a emergência da soja não pode ser

considerada uma prática universalmente eficaz. Sua adoção deve considerar a presença de doenças no início do ciclo, o histórico da área e os riscos de fitotoxicidade. O uso racional, com base em dados locais, continua sendo o melhor caminho para o manejo eficiente e sustentável.

Instituição	Município, estado	Semeadura	~14DAA
1. Agro Carregal Pesquisa e Proteção de Plantas Eireli	Rio Verde, GO	15/10/2024	
2. Centro de Pesquisa Agrícola da Copacol	Cafelândia, PR	16/10/2024	
3. Desafios Agro	Bandeirantes, MS	20/10/2024	S
4. Campos Pesquisa Agrícola (CPA) / UniRV	Rio Verde, GO	24/10/2024	S
5. Ceres Consultoria Agrônômica	Primavera do Leste, MT	18/10/2024	
6. Fundação MT	Nova Mutum, MT	07/11/2024	
7. Staphyt	Itaara, RS	04/12/2024	S
8. Agrodinâmica	Campo Novo do Parecis, MT	23/10/2024	MA
9. Fundação MS	Maracaju, MS	15/11/2024	C
10. Embrapa soja	Londrina, PR	08/10/2024	
11. Fundação Rio Verde	Lucas do Rio Verde, MT	30/10/2024	
12. Coamo/ Embrapa	Campo Mourão, PR	05/11/2024	
13. Estação Experimental MultCrop	Barreiras, BA	01/11/2024	S
14. Staphyt	Formosa, GO	08/11/2024	S
15. 3M Experimentação Agrícola	Ponta Grossa, PR	05/12/2024	S
16. Estação Experimental MultCrop/ AgroCR	Gurupi, TO	20/11/2024	S/C/MA
17. Proteplan Pesquisa e Assessoria Agrícola	Sorriso, MT	21/10/2024	
18. Proteplan Pesquisa e Assessoria Agrícola	Campo Verde, MT	28/10/2024	
19. Agro Profusão / Fornarolli Ciência Agrícola	Londrina, PR	18/10/2024	
20. AgroTecno Research	Passo Fundo, RS	18/11/2024	S

Instituição, município, estado, data da semeadura dos experimentos, doenças relatadas na avaliação aos 14 dias após a aplicação (~14DAA) realizada 30 dias após a emergência (30DAE) (S – septoriose, MA – mancha-alvo e C – crestamento de Cercospora) - Circular Técnica 214, Embrapa

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# CNH Industrial tem queda de 17% nas vendas agrícolas

Resultado reflete demanda mais fraca e movimento de destocagem na rede de concessionárias

01.08.2025 | 07:50 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Laura Overall



A CNH Industrial registrou queda de 17% nas vendas líquidas do segmento de Agricultura no segundo trimestre de 2025, totalizando US\$ 3,25 bilhões. A retração foi provocada por menor volume de embarques, em meio à desaceleração da demanda global por máquinas agrícolas e ao processo de destocagem da rede de concessionárias.

O lucro operacional ajustado (EBIT) da divisão caiu 48%, para US\$ 263 milhões. A margem operacional ajustada ficou em 8,1%, frente aos 12,8% do mesmo período de 2024. A empresa compensou parcialmente a queda nos volumes com preços mais favoráveis e menores custos com produção, garantia e despesas operacionais.

Na América do Norte, as vendas de tratores com menos de 140 HP caíram 7%, enquanto os de maior potência recuaram 37%. A demanda por colheitadeiras encolheu 23%. Na Europa, Oriente Médio e África, a venda de tratores caiu 7%, mas a de colheitadeiras subiu 8%.

Na América do Sul, houve alta de 4% na demanda por tratores e queda de 6% para colheitadeiras. Na Ásia-Pacífico, os tratores avançaram 3%, mas as colheitadeiras despencaram 42%.

No consolidado global da CNH, a receita líquida caiu 14% em relação ao segundo trimestre de 2024, somando US\$ 4,71 bilhões. O lucro líquido recuou 46%, para US\$ 217 milhões. O fluxo de caixa livre das atividades industriais somou US\$ 451

milhões, aumento de US\$ 311 milhões na comparação anual, com destaque para a melhora no capital de giro.

A empresa manteve sua projeção para 2025, estimando queda de 12% a 20% nas vendas líquidas do segmento agrícola e margem EBIT ajustada entre 7% e 9%.

(\$ million, except per share data)	Three Months Ended June 30,		Six Months Ended June 30,	
	2025	2024 <sup>(1)</sup>	2025	2024 <sup>(1)</sup>
<b>Revenues</b>				
Net sales	\$ 4,021	\$ 4,803	\$ 7,193	\$ 8,934
Finance, interest and other income	690	685	1,346	1,372
<b>Total Revenues</b>	<b>4,711</b>	<b>5,488</b>	<b>8,539</b>	<b>10,306</b>
<b>Costs and Expenses</b>				
Cost of goods sold	3,192	3,702	5,761	6,897
Selling, general and administrative expenses	478	461	864	872
Research and development expenses	218	237	402	465
Restructuring expenses	5	51	11	82
Interest expense	360	418	722	812
Other, net	183	165	342	322
<b>Total Costs and Expenses</b>	<b>4,436</b>	<b>5,034</b>	<b>8,102</b>	<b>9,450</b>
<b>Income (loss) of Consolidated Group before Income Taxes</b>	<b>275</b>	<b>454</b>	<b>437</b>	<b>856</b>
Income tax (expense) benefit	(76)	(95)	(123)	(172)
Equity in income (loss) of unconsolidated subsidiaries and affiliates	18	45	35	89
<b>Net Income (loss)</b>	<b>217</b>	<b>404</b>	<b>349</b>	<b>773</b>
Net income attributable to noncontrolling interests	4	5	5	6
<b>Net Income (loss) attributable to CNH Industrial N.V.</b>	<b>\$ 213</b>	<b>\$ 399</b>	<b>\$ 344</b>	<b>\$ 767</b>
<b>Earnings (loss) per share attributable to CNH Industrial N.V.</b>				
Basic	\$ 0.17	\$ 0.32	\$ 0.28	\$ 0.61
Diluted	\$ 0.17	\$ 0.32	\$ 0.27	\$ 0.61
<b>Weighted average shares outstanding (in millions)</b>				
Basic	1,250	1,256	1,249	1,258
Diluted	1,253	1,260	1,253	1,267
<b>Cash dividends declared per common share</b>	<b>\$ 0.250</b>	<b>\$ 0.470</b>	<b>\$ 0.250</b>	<b>\$ 0.470</b>

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Rhyssomatus subtilis chega a Córdoba e preocupa produtores de soja

Praga foi detectada pela primeira vez fora do  
Noroeste Argentino

31.07.2025 | 16:00 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Alejandro Vera

*Rhyssomatus subtilis* apareceu pela  
primeira vez no norte da província de

Córdoba, Argentina. Até a safra 2023/24, o inseto estava restrito à região do Noroeste Argentino (NOA). Sua presença, ainda localizada, preocupa especialistas, que alertam sobre a importância da prevenção imediata para impedir seu avanço. A informação é da Asociación Argentina de Productores en Siembra Directa (Aapresid).

Roberto Peralta, especialista em manejo integrado de pragas, confirmou a presença do inseto em campos próximos às localidades de Malvinas Argentinas, entre Córdoba Capital e Monte Cristo. Segundo ele, provavelmente *R. subtilis* já estivesse presente anteriormente, mas seus danos passaram despercebidos.

O avanço para Córdoba ocorreu, provavelmente, pela movimentação de máquinas agrícolas provenientes das áreas infestadas no NOA. Assim, a principal recomendação é a limpeza rigorosa de equipamentos para evitar que o inseto se instale em novas regiões.

## **Danos severos ao cultivo**

*Rhyssomatus subtilis* é conhecido pelos danos severos que causa durante todo o ciclo da soja. Nos primeiros estágios (até V3), os adultos se alimentam dos cotilédones e brotos, provocando morte de plântulas ou desenvolvimento prejudicado das plantas. Nas etapas seguintes, os

danos aos brotos terminais reduzem a produtividade, pois resultam em plantas menores e com menos vagens.

Na fase reprodutiva, o impacto é ainda mais grave. As fêmeas depositam ovos dentro das vagens durante os estágios R5 e R6, os mais sensíveis do cultivo. As larvas permanecem até 45 dias dentro das vagens, alimentando-se dos grãos e causando perdas significativas no rendimento. Além disso, os danos nas vagens permitem a entrada de patógenos e umidade, afetando a qualidade final dos grãos.

Em situações de alta infestação, podem ocorrer perdas superiores a 60% e, em casos extremos, praticamente todas as plantas podem apresentar sintomas.

# Dificuldade no manejo e controle

*R. subtilis* apresenta comportamento críptico, com maior atividade à noite, escondendo-se durante o dia em restos vegetais ou plantas próximas. Essas características dificultam o controle químico tradicional.

Especialistas sugerem o monitoramento semanal, especialmente nas bordas dos lotes, para detectar precocemente a presença da praga. Para isto, recomenda-se o uso do método do pano vertical e observação direta dos brotos. É importante lembrar que este método captura aproximadamente 60% dos insetos presentes, devido a seu

comportamento evasivo.

O manejo químico pode ser eficaz se aplicado corretamente. Inicialmente, recomenda-se o tratamento de sementes com inseticidas como tiametoxam e imidacloprido, protegendo as plantas por até 25 dias após a semeadura.

Posteriormente, são necessárias aplicações foliares noturnas com piretroides, neonicotinoídes ou isoxazolinás.

## **Rotação de cultivos como prevenção**

Uma das principais estratégias preventivas é a rotação com gramíneas, como milho ou sorgo, que interrompem o ciclo da

praga. A soja em monocultivo, por outro lado, favorece a proliferação do inseto.

Apesar de ainda não representar um problema regional, a aparição de *Rhyssomatus subtilis* em Córdoba é um alerta. Segundo Peralta, se não houver ação preventiva imediata, a praga poderá se estabelecer de forma mais ampla.

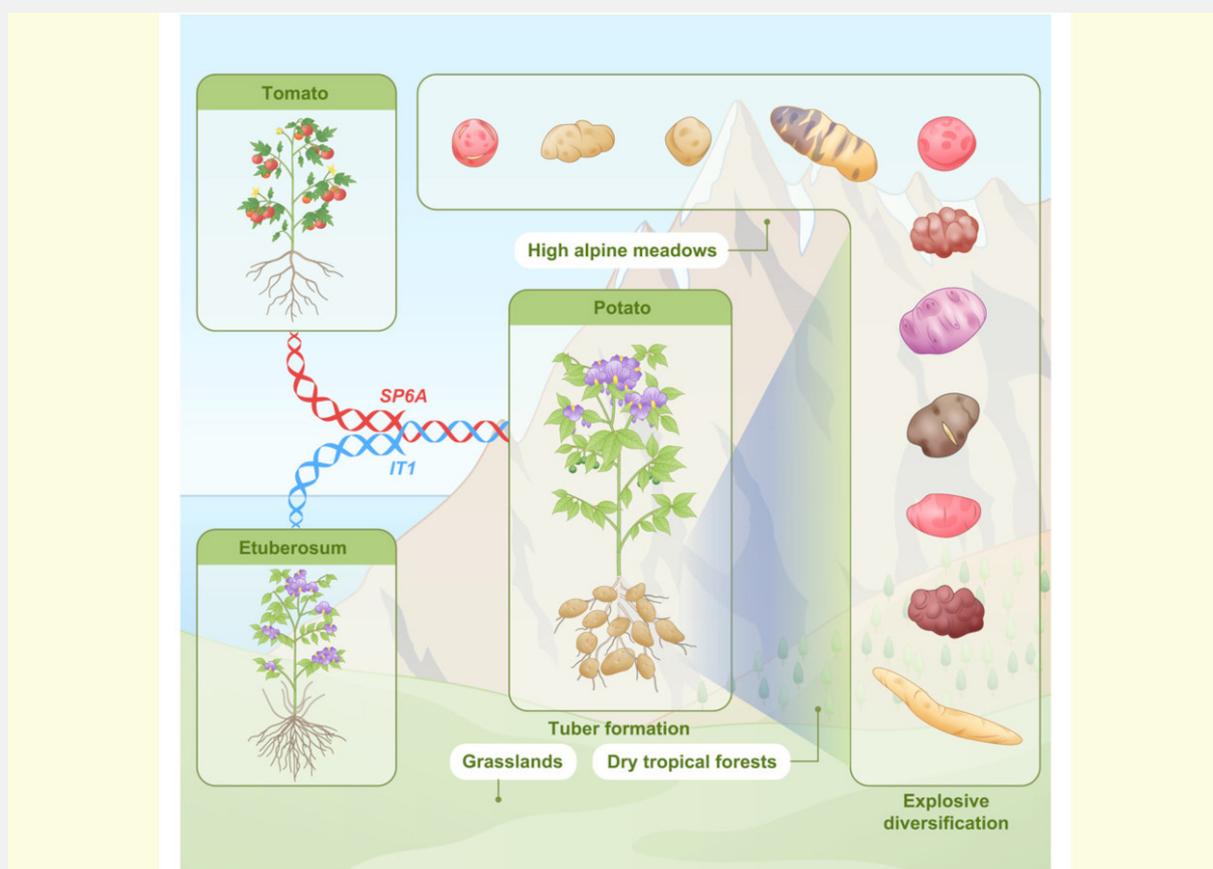
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Origem híbrida explica surgimento das batatas

Cruzamento antigo entre linhagens de tomate e *Etuberosum* impulsionou seu desenvolvimento

31.07.2025 | 15:18 (UTC -3)

Revista Cultivar



Pesquisa revelou que as batatas descendem de um cruzamento híbrido

ocorrido há cerca de 8 a 9 milhões de anos. O estudo esclareceu que as batatas surgiram do cruzamento homoplóide entre as linhagens ancestrais do tomate e da *Etuberosum*. Essa combinação genética favoreceu o desenvolvimento das estruturas conhecidas como tubérculos, possibilitando a diversificação rápida das espécies e a ocupação de novos nichos ecológicos.

O estudo analisou 128 genomas de espécies relacionadas às batatas, tomates e *Etuberosum*. Os pesquisadores identificaram fortes evidências de que os genomas das batatas apresentam características híbridas derivadas das duas linhagens parentais.

Essa descoberta explica características biológicas específicas das batatas, como o desenvolvimento de tubérculos subterrâneos. Os tubérculos são importantes reservas de água e carboidratos que permitiram a adaptação das batatas a ambientes mais desafiadores, especialmente nas regiões de altitude elevada dos Andes.

A análise revelou ainda que genes específicos herdados alternadamente das linhagens parentais são responsáveis pela capacidade das batatas de formar tubérculos. Um exemplo é o gene SP6A, derivado da linhagem do tomate, essencial para a formação do tubérculo. Em contraste, o gene IT1, originado da linhagem *Etuberosum*, também desempenha papel crucial nesse

processo.

Pesquisadores comprovaram em experimentos funcionais a importância desses genes. Testes laboratoriais mostraram que a proteína SP6A interage com a proteína IT1, o que não ocorre na linhagem *Etuberosum* pura. Essa interação permitiu a formação dos tubérculos, destacando a relevância da combinação híbrida na evolução das batatas.

Genes adicionais, como DRN e CLF, também apresentaram mutações híbridas que contribuíram para a capacidade das plantas formarem tubérculos.

Experimentos realizados com edição genética confirmaram a função desses genes, mostrando alterações significativas

na capacidade das plantas modificadas de desenvolverem tubérculos normais.

A combinação genética híbrida permitiu que as batatas ocupassem uma variedade maior de nichos ecológicos em comparação às linhagens originais.

Espécies derivadas das batatas agora estão presentes em habitats com ampla variação de temperatura e umidade, incluindo áreas montanhosas com climas frios dos Andes. Esses ambientes, anteriormente inacessíveis para as linhagens parentais, foram explorados graças à adaptação proporcionada pela tuberização.

Com 107 espécies silvestres relacionadas à batata, a pesquisa mostrou que a velocidade de diversificação dessa

linhagem híbrida foi superior à média observada nas linhagens originais do tomate e *Etuberosum*. A diversificação foi impulsionada pela combinação inovadora de genes que possibilitaram o sucesso adaptativo da batata.

A pesquisa sugere que esse evento híbrido ocorrido há milhões de anos foi decisivo não apenas para a origem das batatas, mas também para a expansão bem-sucedida das espécies no continente sul-americano. Esse estudo traz implicações importantes para o entendimento da evolução das plantas cultivadas e reforça o papel da hibridização como mecanismo fundamental na evolução e adaptação das espécies vegetais.

Outras informações em  
[doi.org/10.1016/j.cell.2025.06.034](https://doi.org/10.1016/j.cell.2025.06.034)

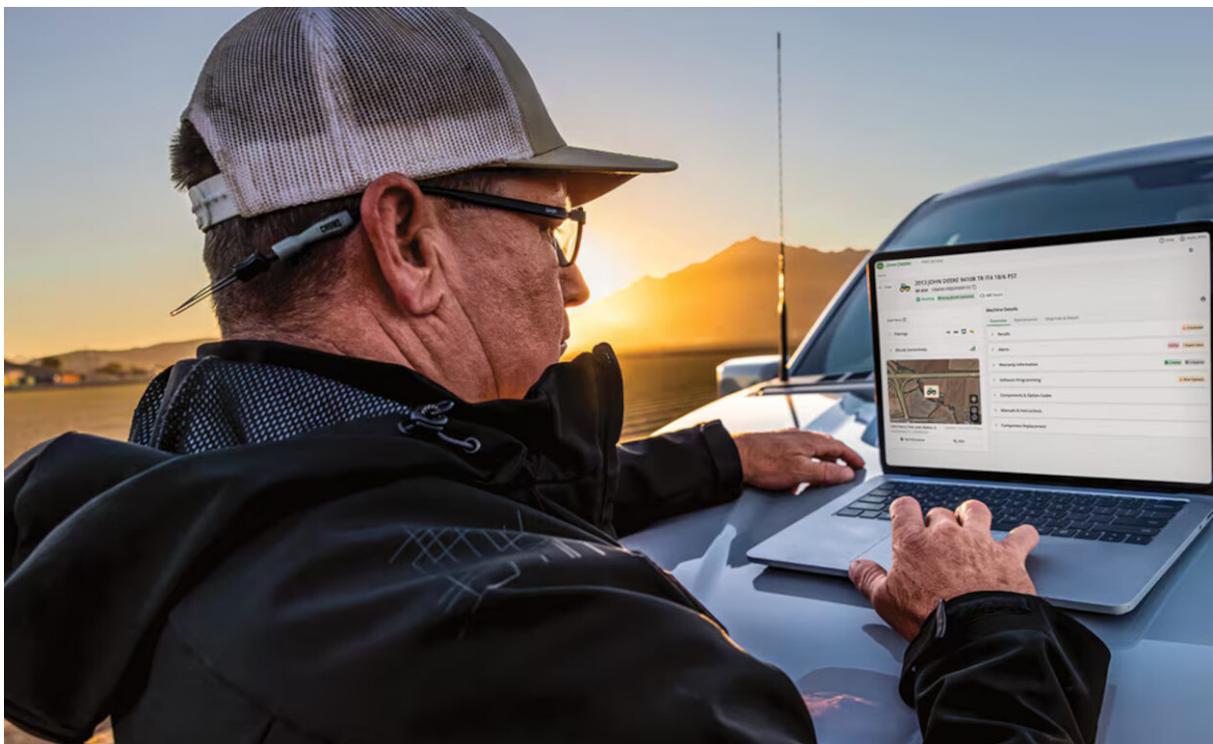
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# John Deere lança plataforma digital para reparo de máquinas agrícolas

Sistema possibilita diagnósticos e reprogramação de máquinas

31.07.2025 | 14:15 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da John Deere



A John Deere anunciou o lançamento do Operations Center Pro Service, nova plataforma digital que amplia as possibilidades de uso, manutenção e reparo de máquinas agrícolas, de construção, florestais e de jardinagem. A ferramenta atende equipamentos conectados ou não e substitui o Customer Service Advisor, que será descontinuado em um ano.

O Pro Service permite realizar diagnósticos, acessar manuais e códigos de falha, executar testes interativos, calibrações e reprogramar componentes eletrônicos. Usuários podem utilizar os recursos com uma licença anual de US\$ 195 por máquina.

O acesso ocorre por meio do John Deere Operations Center. O proprietário registra o equipamento usando o número de série. Funções avançadas, como reprogramação, exigem conexão com link de dados eletrônico.

A nova plataforma concentra conteúdos filtrados por ano e modelo do equipamento. A navegação foi projetada para facilitar o acesso a informações úteis para solucionar falhas com rapidez.

Prestadores de serviço locais também podem usar o Pro Service. Com autorização do proprietário, esses técnicos ganham acesso a dados e funcionalidades para apoiar o reparo das máquinas.

Segundo Denver Caldwell, vice-presidente de pós-venda e suporte ao cliente, o

lançamento reforça o compromisso da empresa com o direito ao reparo. Ele afirma que a John Deere seguirá aprimorando a experiência de propriedade das máquinas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Yanmar investe R\$ 280 milhões em nova fábrica em Indaiatuba

Unidade triplica área atual, aumenta produção de tratores e centraliza operações no Brasil até 2030

31.07.2025 | 13:09 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Kelly Moraes



A Yanmar anunciou investimento de R\$ 280 milhões na construção de uma nova fábrica em Indaiatuba. A empresa japonesa amplia sua atuação no Brasil com o projeto, que será executado em etapas até 2030. A nova unidade visa aumentar a capacidade produtiva, unificar operações e melhorar processos industriais.

A expansão responde ao crescimento da demanda por tratores, miniescavadeiras, colheitadeiras, motores e peças de reposição. A nova planta ocupará 140.000 m<sup>2</sup>, o triplo da área atual. E deve gerar cerca de 100 novos empregos diretos e indiretos até 2029.

As obras começam nos próximos meses. A primeira fase, com 36.000 m<sup>2</sup>, deve

entrar em operação em 2027. A nova estrutura permitirá à Yanmar aumentar a produção de tratores de 5.000 para 7.000 unidades por ano. A fabricação de modelos nacionalizados passará de 10 para 15 tratores por dia, podendo alcançar 20 unidades diárias em 2029.

A fábrica contará com linha de montagem automatizada, controle automático de torques, inspeções e melhorias logísticas. Parte do investimento será usada na compra de novos equipamentos e construção de docas com sistemas elevatórios.

Wagner Santaniello, gerente de inovação e marketing da Yanmar South America, afirma que a nova planta resolverá gargalos de espaço, estoque e logística. A

empresa busca ampliar sua participação no mercado de tratores, de 10% para 12%, e manter a liderança em miniescavadeiras.

A unidade também unificará as áreas fabris com os setores administrativo, comercial e diretivo. A mudança busca melhorar a integração entre os departamentos e acelerar a comunicação interna.

Inspirado nos modelos japoneses, o projeto foca em eficiência operacional. Equipes brasileiras visitaram cinco fábricas no Japão para adaptar práticas de excelência à nova planta.

O projeto inclui ações sustentáveis, como aproveitamento de luz natural, automação da iluminação e uso de energia

fotovoltaica. A meta é reduzir emissões e promover eficiência energética.

A segunda fase, em 2029, prevê o aumento da produção e a ampliação do centro de distribuição de peças. Em 2030, a empresa concluirá a transferência dos estoques, do centro de treinamento e da área administrativa.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# AGCO eleva margens no 2º trimestre de 2025

Avanço de 6% no mercado brasileiro contrasta com retração nos EUA e Europa

31.07.2025 | 08:57 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Greg Peterson



## SECOND QUARTER 2025

Financial and Operational Results

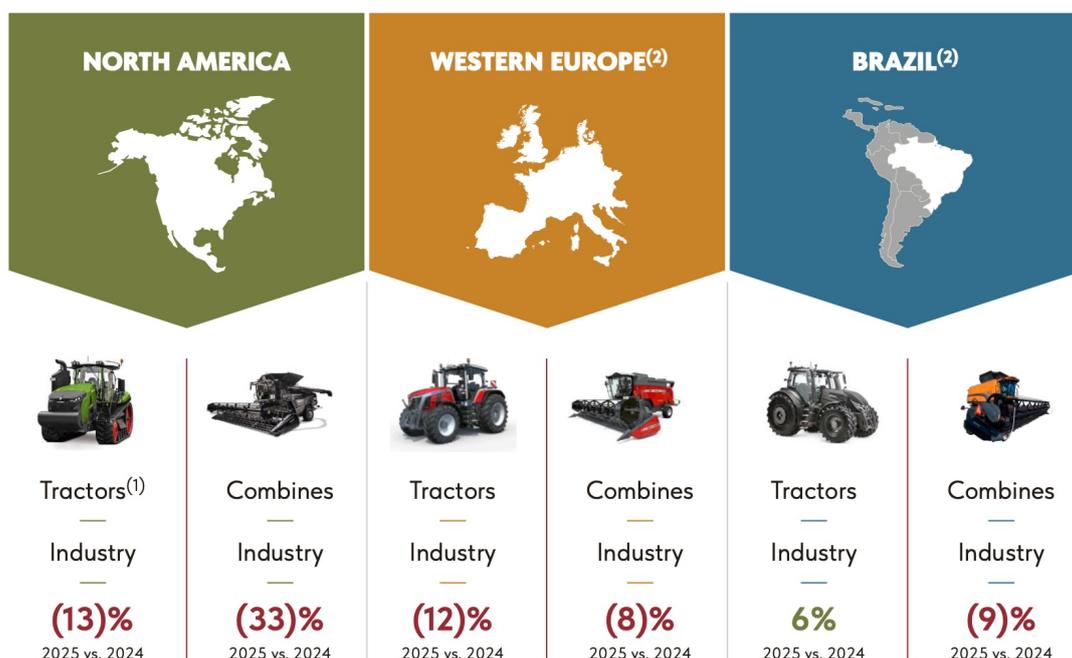


July 31, 2025

A AGCO reportou receita líquida de US\$ 2,6 bilhões no segundo trimestre de 2025,

queda de 18,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Mesmo com o cenário adverso, a empresa ampliou margens operacionais por meio de cortes na produção, redução de estoques e controle de custos. O lucro líquido ajustado por ação foi de US\$ 1,35.

No Brasil, as vendas de tratores cresceram 6% no primeiro semestre, puxadas por modelos menores. Mesmo com colheita recorde de soja, o mercado manteve cautela na aquisição de máquinas de grande porte. Pulverizadores e tratores médios tiveram retração. Ainda assim, a AGCO melhorou a margem operacional na América do Sul para 7,8%, resultado de melhor eficiência fabril e mix de produtos. A receita na região caiu 4,7% no trimestre.



O desempenho brasileiro contrastou com quedas mais acentuadas em outras regiões. Na América do Norte, as vendas recuaram 32,2%, com forte redução na procura por tratores de alta potência, pulverizadores e equipamentos para feno. A margem foi negativa em 5,3%. Na Europa e Oriente Médio, as vendas caíram 11,2%, com perdas concentradas na Europa Ocidental. A margem ficou em

14,7%. A região Ásia-Pacífico e África teve retração de 5,9%.

A receita global nos seis primeiros meses de 2025 somou US\$ 4,7 bilhões, 24,1% abaixo do mesmo período de 2024. A queda real, excluindo a venda do segmento Grain & Protein, foi de 24,8%. O lucro líquido ajustado por ação no semestre ficou em US\$ 1,76, ante US\$ 4,85 um ano antes.

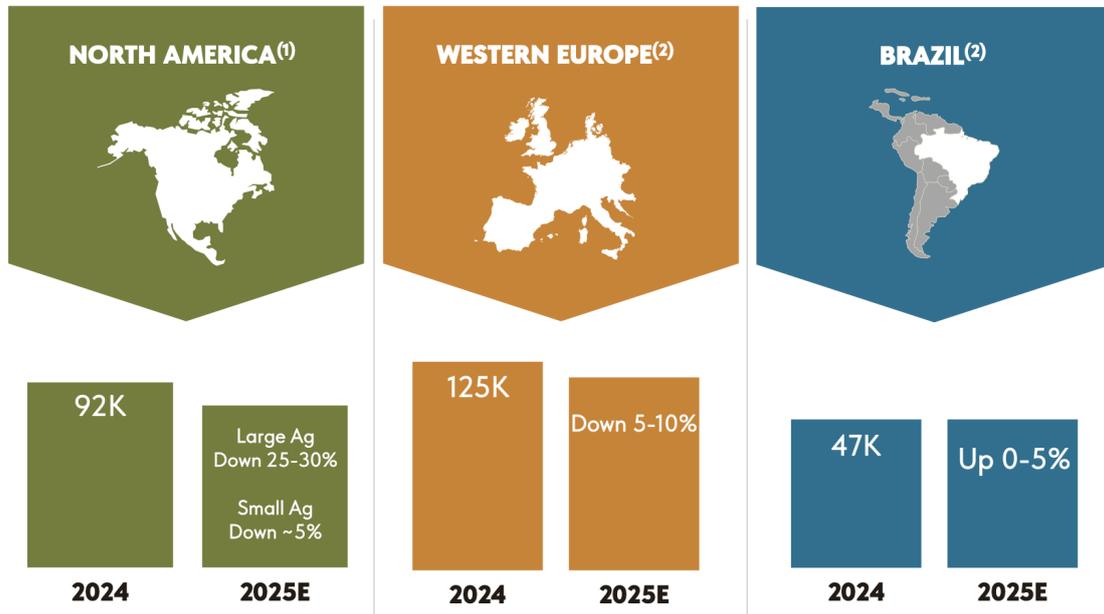
O CEO Eric Hansotia destacou o bom desempenho das marcas premium da AGCO, sustentadas pela demanda crescente por soluções em agricultura de precisão. Ferramentas tecnológicas que aumentam a eficiência sem exigir alto investimento têm atraído produtores, especialmente em contextos de margem apertada.

Nos Estados Unidos, as vendas de tratores caíram 13% no semestre. Colheitadeiras recuaram 33%. Na Europa Ocidental, a queda foi de 12%, com exceção de Espanha e Itália. A empresa acredita que a demanda seguirá fraca em 2025, mas vê oportunidades no avanço de tecnologias sustentáveis e adaptativas.

Apesar da retração, a AGCO revisou para cima sua projeção de vendas em 2025, agora estimadas em US\$ 9,8 bilhões. O lucro ajustado por ação deve variar entre US\$ 4,75 e US\$ 5,00. A empresa também anunciou um programa de recompra de ações de até US\$ 1 bilhão.

A estratégia segue centrada no fortalecimento da agricultura digital, por meio da joint venture PTx Trimble, com foco em soluções inteligentes e

sustentáveis para os produtores.



Perspectivas para 2025

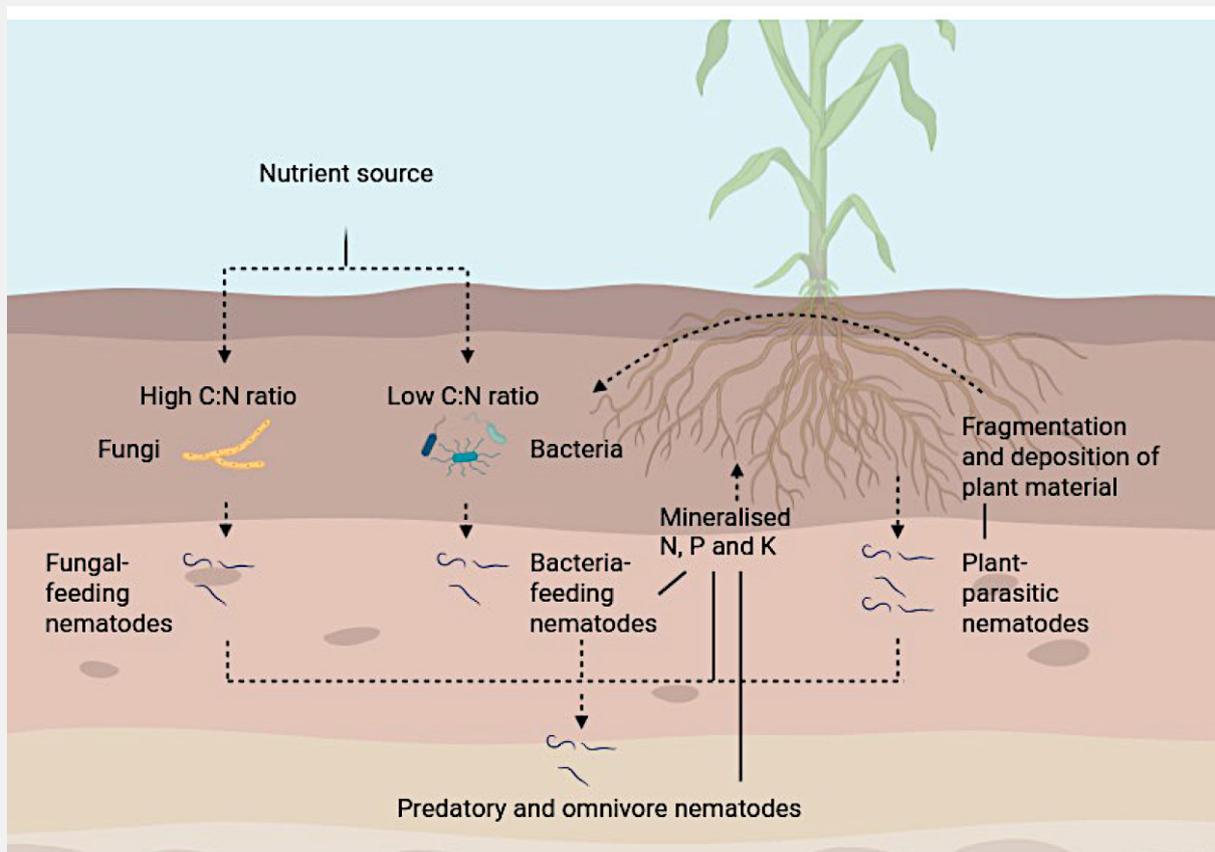
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Fertilizantes moldam comunidades de nematoídes

Diferentes tipos de adubação alteram a diversidade e a fertilidade do solo

31.07.2025 | 08:42 (UTC -3)

Revista Cultivar



Nematoides do solo são indicadores-chave da saúde do solo e atuam diretamente na ciclagem de nutrientes. Revisão científica analisou como fertilizantes orgânicos, inorgânicos e derivados de reciclagem influenciam essas comunidades. E, por conseguinte, o ciclo de nutrientes essenciais como nitrogênio e fósforo.

A composição do fertilizante determina o tipo de decomposição predominante no solo. Matérias orgânicas com baixa relação entre carbono (C) e nitrogênio (N) favorecem bactérias, aumentando os nematoides bacteriófagos. Já materiais com alta relação C:N promovem fungos, o que favorece fungívoros. Ambos os grupos, ao se alimentarem de microrganismos, liberam nutrientes

disponíveis para as plantas.

Nos solos com fertilização orgânica, o aumento na matéria orgânica eleva a atividade microbiana e a população de nematoides de vida livre. A diversidade e abundância são maiores quando se utilizam compostos de qualidade, com relação C:N equilibrada e alta maturidade. Omnívoros e predadores também se beneficiam, pois encontram mais presas nos níveis tróficos inferiores.

Por outro lado, fertilizantes inorgânicos podem afetar negativamente a comunidade de nematoides. A acidificação do solo e o excesso de amônio reduzem a abundância de fungívoros, omnívoros e predadores. Mesmo bacteriófagos, que por vezes aumentam com doses

moderadas, tendem a diminuir com aplicações excessivas.

Os nematoides fitoparasitas (PPN) apresentam respostas variadas. Em geral, fertilizantes que estimulam o crescimento vegetal também aumentam a população desses nematoides, devido à maior oferta de raízes hospedeiras. Contudo, fertilizantes orgânicos podem suprimir PPNs por meio da liberação de compostos tóxicos como amônia e isotiocianatos.

Fertilizantes derivados da reciclagem (RDFs), como estruvita de resíduos vegetais ou cinzas de lodo de esgoto, apresentam efeitos distintos. Enquanto alguns promovem bacteriófagos, outros, com altos níveis de metais pesados como cobre e zinco, reduzem a presença de

omnívoros sensíveis. A origem e a composição química do RDF determinam sua ação.

Outras informações em  
[doi.org/10.3390/crops5040050](https://doi.org/10.3390/crops5040050)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# FMC apresenta resultados e anuncia venda de operação na Índia

Lucro líquido contábil caiu 77% em comparação com o ano anterior

31.07.2025 | 08:15 (UTC -3)



	Q2 2025	Q2 2024	2025 VS. 2024
Revenue	\$1,051	\$1,038	1%
GAAP Net Income	\$67	\$295	-77%
Adjusted EBITDA <sup>1</sup>	\$207	\$202	2%
% Revenue	19.7%	19.4%	30 bps
GAAP EPS	\$0.53	\$2.35	-77%
Adjusted EPS <sup>1</sup>	\$0.69	\$0.63	10%

Note: Amounts in millions of USD except for EPS

A FMC Corporation reportou receita de US\$ 1,05 bilhão no segundo trimestre de 2025, alta de 1% em relação ao mesmo período de 2024. O lucro líquido contábil

caiu 77% em comparação com o ano anterior (US\$ 67,8 milhões em 2025; US\$ 295,2 milhões em 2024). A empresa anunciou decisão de venda sua operação comercial na Índia.

O crescimento de receita foi impulsionado por aumento de 6% no volume vendido, com destaque para herbicidas, produtos à base de diamida e ciantraniliprole. O preço médio recuou 3%, influenciado por contratos “cost-plus” com parceiros de diamidas e custos de fabricação mais baixos. O câmbio teve impacto negativo de 1%. O portfólio de crescimento avançou em ritmo de um dígito alto, enquanto o portfólio principal manteve-se estável.

Na América do Norte, as vendas recuaram 5%, impactadas por destoque no Canadá. Na América Latina, a receita subiu 1% e 5% sem o efeito cambial, com impulso de novos ingredientes ativos. A Ásia registrou queda de 17%, afetada por menor volume e preços na Índia. Já a região EMEA cresceu 29%, com fortes volumes em herbicidas e biológicos.

O fluxo de caixa operacional caiu US\$ 226 milhões, fechando em US\$ 66 milhões. O fluxo de caixa livre somou US\$ 40 milhões, queda de US\$ 241 milhões.

## **Venda na Índia**

A companhia anunciou a venda de sua operação comercial na Índia. A decisão

decorre de desafios no país. A FMC manterá a produção de ingredientes ativos na Índia e continuará fornecendo tecnologias por meio de acordos com o comprador. O processo de venda deve ser concluído em até um ano.

Com a saída da operação indiana, a FMC ajustou suas projeções. A receita esperada para 2025 varia entre US\$ 4,08 bilhões e US\$ 4,28 bilhões, queda de 2% no ponto médio em relação a 2024. As projeções de EBITDA ajustado (US\$ 870 a US\$ 950 milhões) e lucro ajustado por ação (US\$ 3,26 a US\$ 3,70) foram mantidas. O fluxo de caixa livre previsto segue entre US\$ 200 milhões e US\$ 400 milhões.

Para o terceiro trimestre, a empresa espera receita entre US\$ 1,00 bilhão e US\$ 1,10 bilhão, queda de 1% no ponto médio. O lucro ajustado por ação deve crescer 28%, alcançando até US\$ 0,98. O EBITDA ajustado deve subir 14%, com ganhos de volume e redução de custos compensando preços mais baixos.

No quarto trimestre, a expectativa é de receita entre US\$ 1,24 bilhão e US\$ 1,34 bilhão, alta de 5%. O EBITDA ajustado deve crescer 4%. Já o lucro ajustado por ação pode cair 3%, impactado por base de comparação favorecida por tributação reduzida em 2024.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Tata Motors anuncia aquisição da Iveco Group por € 3,8 bilhões

O conselho de administração da Iveco aprovou unanimemente a oferta

30.07.2025 | 13:33 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Francesco Polsinelli



A Tata Motors anunciou nesta quarta-feira (30) a aquisição da Iveco Group, fabricante europeia de veículos comerciais. A proposta de compra, avaliada em € 3,8 bilhões, será feita integralmente em dinheiro, por meio de uma oferta pública voluntária. O acordo prevê a separação da divisão de defesa da Iveco antes da conclusão do negócio.

O conselho de administração da Iveco aprovou unanimemente a oferta e recomenda sua aceitação aos acionistas. A proposta inclui o pagamento de € 14,10 por ação da Iveco, valor que poderá se somar a um dividendo extraordinário entre € 5,5 e € 6 por ação, vinculado à venda da divisão de defesa. A Exor, maior acionista da Iveco, comprometeu-se a aderir à oferta, envolvendo cerca de 27% das

ações ordinárias e 43% dos direitos de voto.

A fusão das operações comerciais da Tata Motors e da Iveco criará um grupo com receitas combinadas de aproximadamente € 22 bilhões e vendas anuais de cerca de 540 mil veículos. O novo grupo terá presença equilibrada entre Europa (50%), Índia (35%) e Américas (15%), com forte atuação em mercados emergentes na Ásia e África.

As empresas afirmam que a complementaridade dos portfólios e a ausência de sobreposição industrial e geográfica facilitarão a integração. A sede da Iveco permanecerá em Turim, na Itália, e não há planos de fechamento de fábricas nem redução de quadro de

funcionários. A nova companhia manterá a identidade corporativa, marcas e estrutura organizacional da Iveco.

A operação ainda depende da aprovação de autoridades regulatórias e da conclusão da venda ou cisão da divisão de defesa da Iveco, prevista para até 31 de março de 2026. A finalização da compra deve ocorrer no segundo trimestre de 2026. Após o fechamento, a Iveco será retirada da bolsa Euronext Milan e se tornará subsidiária integral da Tata Motors.

A Tata Motors considera a aquisição como uma etapa estratégica após a cisão de sua divisão de veículos comerciais, anunciada em agosto de 2024.

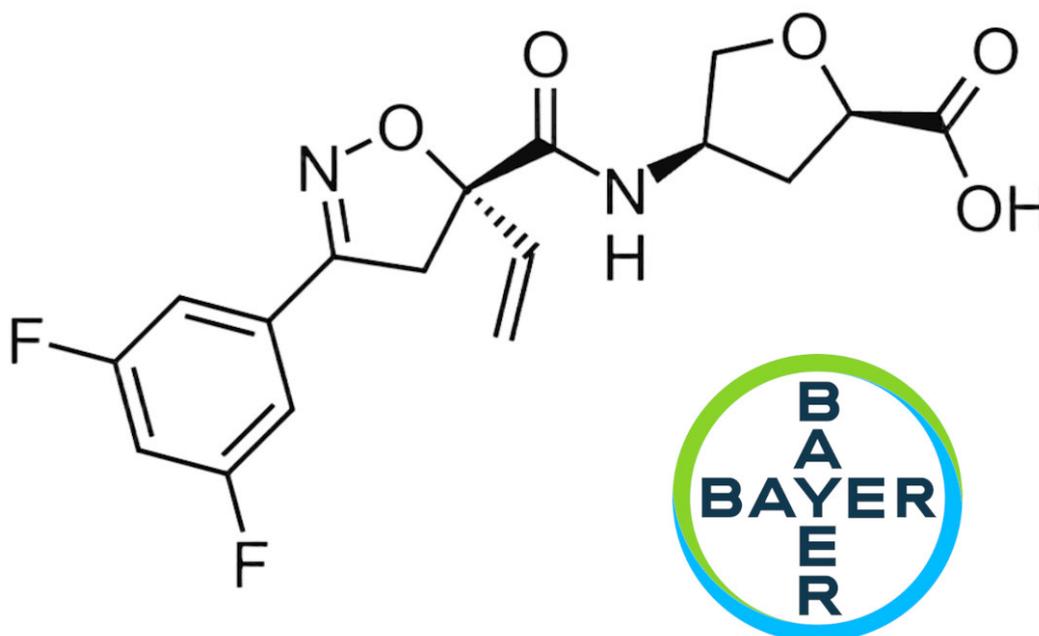
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Bayer pede registro de icafolin na União Europeia

Herbicida tem modo de ação inédito; lançamento no Brasil deve ocorrer a partir de 2028

30.07.2025 | 07:47 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Benjamin Eberle



A Bayer protocolou pedido de registro do [herbicida icafolin-metil \(icafolin-methyl\)](#) para uso na União Europeia. A empresa já havia feito o mesmo no Brasil, Estados Unidos e Canadá. Conforme comunicado ao mercado, a substância representa o primeiro novo modo de ação para controle de plantas daninhas pós-emergência em grandes culturas nos últimos 30 anos.

O lançamento está previsto para 2028 no Brasil. Há, pelo menos, dois pedidos de registro comercial em trâmite junto ao Ministério da Agricultura: Izzop Control (icafolina-metil e diflufenicam) e Velnexa Max (icafolina-metil e indaziflam).

A expectativa de pico de vendas é de cerca de € 750 milhões por ano. Segundo a Bayer, o novo modelo operacional DSO

permitiu adiantar as submissões regulatórias.

Icafolin pertence a uma classe química inédita, classificada pelo Comitê de Ação a Resistência aos Herbicidas no grupo 23. A molécula exige doses menores e permite aplicações mais precisas. Também deve apresentar perfil elevado de segurança e sustentabilidade. O produto complementa herbicidas já usados, como o glifosato, e oferece alternativa para manejo da resistência — problema crescente que ameaça a produtividade e a segurança alimentar.

A Bayer desenvolveu o produto para culturas como soja, cereais, leguminosas e oleaginosas. Frutas de caroço e pomáceas, castanhas, uvas e cítricos

também estão entre os alvos. A ação do herbicida paralisa o crescimento das plantas daninhas, que mantêm a estrutura no campo. Isso cria uma camada morta que ajuda a conter a erosão e conservar a umidade no solo.

A empresa destaca que icafolin favorece práticas agrícolas regenerativas. Ao controlar plantas daninhas de forma eficaz, reduz a necessidade de revolvimento do solo.

Cientistas da empresa descrevem assim a molécula:

*Icafolin-metil é um novo herbicida com um perfil biológico único. É hidrolisado in planta para o ácido carboxílico icafolina. Após aplicação pós-emergente, tanto o icafolin-metil quanto*

*icafolina demonstram alta eficácia contra as plantas daninhas competitivas mais relevantes em sistemas de cultivo de estação fria e quente em baixas doses de aplicação, incluindo biótipos resistentes de capim-preto e azevém. Há evidências bioquímicas e genéticas de que o icafolin-metil e icafolin inibem a polimerização da tubulina em plantas, provavelmente por se ligarem às  $\beta$ -tubulinas.*

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Lucro da Bunge cresce no 2º trimestre de 2025

Venda de ativos e fusão com Viterria desempenharam papel importante

30.07.2025 | 07:14 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Mark Haden



A Bunge Global SA registrou lucro líquido de US\$ 354 milhões no segundo trimestre

de 2025. O resultado representa aumento de cinco vezes em relação ao mesmo período de 2024. O desempenho reflete a venda do negócio de moagem de milho nos Estados Unidos e os efeitos da integração com a Viterra, concluída no início de julho.

O lucro por ação diluído conforme os padrões contábeis dos EUA (GAAP) foi de US\$ 2,61, ante US\$ 0,48 no ano anterior. Excluindo efeitos extraordinários e ajustes contábeis, o lucro ajustado por ação caiu de US\$ 1,73 para US\$ 1,31.

O lucro antes de juros e impostos (EBIT) ajustado totalizou US\$ 293 milhões no trimestre, abaixo dos US\$ 405 milhões registrados em 2024. O EBIT ajustado da divisão de Agronegócio foi de US\$ 233 milhões, impulsionado pelo

processamento na América do Sul e Ásia. Ainda assim, o volume total processado caiu para 19,3 milhões de toneladas, frente a 20,6 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

A receita líquida da companhia somou US\$ 12,8 bilhões entre abril e junho, retração frente aos US\$ 13,2 bilhões de 2024. O lucro bruto aumentou de US\$ 664 milhões para US\$ 738 milhões. Os gastos com vendas, gerais e administrativos somaram US\$ 418 milhões.

A venda da operação de moagem de milho gerou um ganho contábil de US\$ 155 milhões, registrado na divisão de Moagem. Com isso, o EBIT ajustado do segmento atingiu US\$ 27 milhões, em linha com os US\$ 28 milhões de 2024.

A área de Óleos Refinados e Especiais apresentou desempenho fraco, afetada pela menor demanda por energia, principalmente na América do Norte e Europa. O EBIT ajustado caiu de US\$ 193 milhões para US\$ 116 milhões.

No consolidado semestral, o lucro líquido atingiu US\$ 555 milhões, alta de 77% em relação ao mesmo período do ano anterior. A geração de caixa ajustada (FFO) foi de US\$ 693 milhões, queda frente aos US\$ 895 milhões de 2024.

A Bunge manteve a previsão de lucro ajustado por ação de US\$ 7,75 para 2025, apesar da exclusão dos resultados da moagem de milho no segundo semestre. A projeção ainda não incorpora os efeitos da fusão com a Viterra, cuja estimativa será divulgada antes do balanço do terceiro

trimestre.

- Financial Highlights

(US\$ in millions, except per share data)	Three Months Ended		Six Months Ended	
	June 30,		June 30,	
	2025	2024	2025	2024
<b>Net income attributable to Bunge</b>	\$ 354	\$ 70	\$ 555	\$ 314
<b>Net income per share-diluted</b>	\$ 2.61	\$ 0.48	\$ 4.10	\$ 2.17
Mark-to-market timing differences <sup>(a)</sup>	\$ (0.69)	\$ 0.82	\$ (0.62)	\$ 1.75
Certain (gains) & charges <sup>(b)</sup>	\$ (0.61)	\$ 0.43	\$ (0.36)	\$ 0.85
<b>Adjusted Net income per share-diluted <sup>(c)</sup></b>	<b>\$ 1.31</b>	<b>\$ 1.73</b>	<b>\$ 3.12</b>	<b>\$ 4.77</b>
<b>Segment EBIT <sup>(c) (d)</sup></b>	<b>\$ 659</b>	<b>\$ 361</b>	<b>\$ 1,063</b>	<b>\$ 898</b>
Mark-to-market timing differences <sup>(a)</sup>	(128)	158	(126)	340
Certain (gains) & charges <sup>(b)</sup>	(155)	—	(155)	—
<b>Adjusted Segment EBIT <sup>(c)</sup></b>	<b>\$ 376</b>	<b>\$ 519</b>	<b>\$ 782</b>	<b>\$ 1,238</b>
<b>Corporate and Other EBIT <sup>(c)(e)</sup></b>	<b>\$ (121)</b>	<b>\$ (176)</b>	<b>\$ (197)</b>	<b>\$ (280)</b>
Certain (gains) & charges <sup>(b)</sup>	38	62	70	123
<b>Adjusted Corporate and Other EBIT <sup>(c)</sup></b>	<b>\$ (83)</b>	<b>\$ (114)</b>	<b>\$ (127)</b>	<b>\$ (157)</b>
<b>Total EBIT <sup>(c)</sup></b>	<b>\$ 538</b>	<b>\$ 185</b>	<b>\$ 866</b>	<b>\$ 618</b>
Mark-to-market timing differences <sup>(a)</sup>	(128)	158	(126)	340
Certain (gains) & charges <sup>(b)</sup>	(117)	62	(85)	123
<b>Adjusted Total EBIT <sup>(c)</sup></b>	<b>\$ 293</b>	<b>\$ 405</b>	<b>\$ 655</b>	<b>\$ 1,081</b>

RETORNAR AO ÍNDICE

# Soluções agrícolas impulsionam BASF no segundo trimestre de 2025

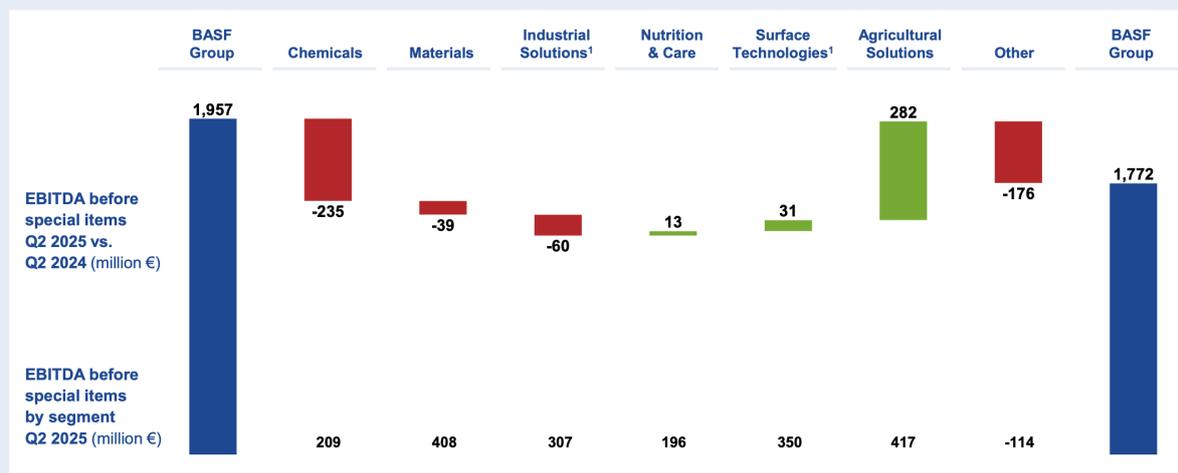
Segmento registra crescimento de 21% em volume

30.07.2025 | 06:54 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Jens Fey



## Q2 2025: EBITDA before special items declined by 9% due to depressed upstream margins



A BASF registrou lucro operacional (EBITDA) antes de itens especiais de €

1,8 bilhão no segundo trimestre de 2025, queda de € 185 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi afetado pela redução nas margens do segmento de químicos. O segmento de Soluções Agrícolas destacou-se com crescimento expressivo de 21% em volume e aumento significativo de ganhos.

A receita líquida da companhia no trimestre somou € 15,8 bilhões, € 342 milhões abaixo do mesmo período de 2024. O recuo ocorreu principalmente por efeitos cambiais negativos e queda nos preços, especialmente no segmento de químicos. Houve melhora nos preços nos segmentos de Tecnologias de Superfície e Nutrição & Cuidados.

Além das soluções agrícolas, os segmentos de Tecnologias de Superfície e Nutrição & Cuidados também apresentaram aumento nos lucros. Já os segmentos de Soluções Industriais e Materiais registraram retração. A margem EBITDA ajustada caiu de 12,1% para 11,2%.

O lucro líquido foi de € 79 milhões, bem abaixo dos € 430 milhões registrados no segundo trimestre de 2024. A redução reflete, entre outros fatores, contribuições negativas da Wintershall Dea GmbH e da Harbour Energy plc.

O fluxo de caixa operacional somou € 1,6 bilhão, queda de € 365 milhões em relação ao mesmo trimestre de 2024. A redução se deve principalmente à variação nas contas a pagar. O fluxo de caixa livre

foi de € 533 milhões, € 62 milhões acima do registrado no ano anterior. A empresa destacou que ultrapassou o pico de investimentos no complexo de Verbund em Zhanjiang, China.

No acumulado do primeiro semestre de 2025, a receita líquida da BASF totalizou € 33,2 bilhões, € 493 milhões a menos que no mesmo período de 2024. O EBITDA ajustado no semestre ficou em € 4,4 bilhões, € 272 milhões abaixo do ano anterior. O lucro líquido semestral foi de € 887 milhões, contra € 1,8 bilhão em 2024.

A BASF revisou para baixo a projeção de EBITDA ajustado para 2025. Agora, a expectativa está entre € 7,3 bilhões e € 7,7 bilhões, abaixo da estimativa anterior de até € 8,4 bilhões. A empresa também prevê fluxo de caixa livre entre € 0,4 bilhão

e € 0,8 bilhão. A revisão considera o enfraquecimento da produção industrial global e a pressão nas margens de químicos devido à elevada disponibilidade de produtos.

Q2 (million €)

	Sales			EBITDA			EBITDA before special items			Segment cash flow		
	2025	2024	+/-	2025	2024	+/-	2025	2024	+/-	2025	2024	+/-
Chemicals	2,502	2,838	-11.9%	172	443	-61.2%	209	444	-52.9%	-176	-406	56.6%
Materials	3,240	3,416	-5.1%	386	429	-10.0%	408	448	-8.8%	256	137	87.5%
Industrial Solutions <sup>a</sup>	2,160	2,377	-9.1%	298	367	-18.7%	307	367	-16.5%	224	167	33.7%
Nutrition & Care	1,618	1,667	-2.9%	188	195	-3.5%	196	183	6.9%	-27	19	.
Surface Technologies <sup>a</sup>	3,336	3,006	11.0%	294	273	7.7%	350	319	9.7%	46	173	-73.3%
Agricultural Solutions	2,198	1,937	13.5%	353	123	188.2%	417	135	209.8%	811	1,005	-19.3%
Other	715	870	-17.9%	-216	-266	18.8%	-114	62	.			
<b>BASF Group</b>	<b>15,769</b>	<b>16,111</b>	<b>-2.1%</b>	<b>1,475</b>	<b>1,563</b>	<b>-5.6%</b>	<b>1,772</b>	<b>1,957</b>	<b>-9.4%</b>			

<sup>a</sup> The figures for 2024 have been adjusted following the reclassification of the chemical and refining catalysts business from the Surface Technologies segment to the Industrial Solutions segment.

H1 (million €)

	Sales			EBITDA			EBITDA before special items			Segment cash flow		
	2025	2024	+/-	2025	2024	+/-	2025	2024	+/-	2025	2024	+/-
Chemicals	5,279	5,603	-5.8%	506	896	-43.5%	545	896	-39.2%	-567	-962	41.1%
Materials	6,690	6,857	-2.4%	845	978	-13.6%	877	956	-8.2%	300	222	35.2%
Industrial Solutions <sup>a</sup>	4,428	4,662	-5.0%	653	746	-12.4%	668	750	-11.0%	366	284	28.9%
Nutrition & Care	3,337	3,396	-1.7%	415	456	-9.0%	425	445	-4.5%	-130	-45	-188.6%
Surface Technologies <sup>a</sup>	6,418	6,125	4.8%	569	551	3.4%	657	623	5.4%	79	407	-80.6%
Agricultural Solutions	5,401	5,415	-0.3%	1,542	1,481	4.1%	1,621	1,496	8.4%	-166	291	.
Other	1,618	1,607	0.7%	-877	-890	1.4%	-396	-498	20.6%			
<b>BASF Group</b>	<b>33,171</b>	<b>33,664</b>	<b>-1.5%</b>	<b>3,653</b>	<b>4,218</b>	<b>-13.4%</b>	<b>4,397</b>	<b>4,669</b>	<b>-5.8%</b>			

<sup>a</sup> The figures for 2024 have been adjusted following the reclassification of the chemical and refining catalysts business from the Surface Technologies segment to the Industrial Solutions segment.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Pulgões reduzem atratividade de flores fêmeas para polinizadores noturnos

Infestações de *Brachycaudus lychnidis* alteram características florais de forma específica

29.07.2025 | 17:21 (UTC -3)



Foto: Simone Barbaresco

Infestações do pulgão *Brachycaudus lychnidis* em *Silene latifolia* afetam negativamente a atratividade das flores fêmeas para polinizadores noturnos, mas não impactam as flores masculinas. A conclusão é de um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Kiel, na Alemanha, que avaliou os efeitos da herbivoria em características florais visuais, químicas e no comportamento do polinizador *Hadena bicruris*.

As plantas fêmeas infestadas por pulgões sofreram quedas mais acentuadas no número de flores abertas e na biomassa floral total. As flores fêmeas também emitiram menores quantidades de compostos voláteis associados à atração de polinizadores, como benzaldeído e lilac aldeído. Essas mudanças não ocorreram

nas flores masculinas, que mantiveram níveis similares de atratividade antes e depois da infestação.

Testes comportamentais mostraram que mariposas fêmeas de *H. bicruris* preferiram significativamente flores não infestadas quando comparadas às flores fêmeas infestadas. Não houve essa preferência nas flores masculinas. Além disso, flores fêmeas produziram maior volume de néctar e maior diversidade de metabólitos potencialmente bioativos, mesmo sob infestação, indicando um possível mecanismo compensatório.

Os pesquisadores identificaram 41 compostos voláteis nas flores e mais de 4.300 metabólitos no néctar, sendo a primeira caracterização detalhada do perfil

químico de néctar em *S. latifolia*. A infecção alterou o perfil químico do néctar de forma distinta entre os sexos, sugerindo estratégias de defesa específicas.

Apesar da carga de pulgões ser semelhante entre plantas fêmeas e masculinas, apenas as fêmeas exibiram queda significativa na atratividade floral. Esse padrão contradiz a teoria tradicional da seleção sexual, que prevê maior investimento em atratividade por parte das plantas masculinas.

Os resultados indicam que a pressão de herbivoria pode moldar a evolução de características florais de forma diferente entre sexos em espécies dióicas. O estudo destaca a importância de considerar

interações tripartites entre planta,  
polinizador e herbívoro em contextos  
naturais e agrícolas.

Outras informações

em [doi.org/10.1101/2025.07.22.666187](https://doi.org/10.1101/2025.07.22.666187)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Fungicidas mostram resultados contra mofo-branco na soja em 2024/25

Ensaio cooperativos da Embrapa, safra 2024/25, indicam eficácia de controle químico

29.07.2025 | 15:44 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Maurício Meyer

O fungicida com fluopiram apresentou a maior eficiência no controle do mofo-branco em soja na safra 2024/25. Ensaios cooperativos conduzidos pela Embrapa Soja e parceiros indicaram 66% de redução da doença com o produto. O estudo envolveu 11 locais nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e Bahia.

A doença, causada por *Sclerotinia sclerotiorum*, reduz a produtividade em até 17,2 kg/ha por ponto percentual de aumento na incidência. Nas áreas com mofo-branco sem controle, a perda média de produtividade chegou a 24,4%.

Cinco locais apresentaram níveis adequados da doença para análise conjunta: Mauá da Serra, Ponta Grossa,

Passo Fundo, Montividiu e Formosa. A média de incidência nas áreas sem fungicida foi de 47,7%.

Tratamentos	Incidência (%)	C (%)	Produtividade (kg/ha)	RP (%)	M. Esc. (g/ha)	RMEsc (%)
1. Testemunha	47,7 a	-	3353 a	24,4	2282 a	-
2. Sumilex/Sialex/Sumiguard (procimidona; 1,0 kg p.c./ha)	23,1 b	52	4371 b	1,4	610 bc	73
3. Frowncide 500 SC (fluazinam; 1,0 L p.c./ha)	22,0 b	54	4343 b	2,1	658 bc	71
4. Attila (fluopiram; 0,4 L p.c./ha)	16,2 c	66	4435 b	0,0	556 bc	76
5. Bandolim (fluazinam; 0,8 L p.c./ha)	25,3 b	47	4177 b	5,8	827 b	64
6. Bandolim (fluazinam; 1,0 L p.c./ha)	22,8 b	52	4349 b	1,9	535 bc	77
7. Oranis (picoxistrobina; 1,0 L p.c./ha)	22,9 b	52	4230 b	4,6	372 c	84
CV (%)	24,5		14,3		31,3	
Correlação X Produtividade	-0,98				-0,96	
Correlação X M. Esc.	0,96					

Incidência, controle relativo (C), produtividade da soja, redução de produtividade (RP), massa de escleródios produzidos (M. Esc.) e redução da massa de escleródios (RMEsc) em função dos tratamentos fungicidas dos ensaios cooperativos de controle de mofo-branco em soja. Safra 2024/2025 - Circular Técnica 218, Embrapa

Além do fluopiram, outros ingredientes ativos como procimidona, fluazinam e picoxistrobina mostraram eficiência, com controle entre 47% e 54%. A maior produtividade foi registrada com fluopiram: 4.435 kg/ha. A testemunha (sem controle) produziu 3.353 kg/ha.

Na produção de escleródios, estruturas reprodutivas do fungo, o destaque foi para a picoxistrobina, com 84% de redução. Fluopiram, fluazinam e procimidona também tiveram desempenho relevante, com reduções entre 71% e 77%.

Os autores do estudo destacam a importância da rotação de fungicidas com diferentes modos de ação para evitar resistência. O controle químico deve ser integrado a práticas culturais e biológicas, com foco no período crítico da soja: do florescimento à formação das vagens.

A pesquisa envolveu instituições públicas e privadas e adotou rigor estatístico com modelos lineares mistos e análise de variância. A metodologia incluiu pulverizações sequenciais e avaliação de incidência, produtividade e massa de

# escleródios.

Local / Instituição	Município	Cultivar	Data de Semeadura	Incidência T1 (%)
1 Agro Profusão/Fornarolli C. A.	Mauá da Serra, PR	BMX Compacta IPRO	28-out	69,5
2 G12 Agro	Guarapuava, PR	BMX Lança IPRO	14-out	2,8
3 3M Experimentação Agrícola	Ponta Grossa, PR	BMX Lança IPRO	9-out	27,8
4 Brustolin Consultoria	Passo Fundo, RS	BMX Ativa RR	5-nov	63,2
5 Copercampos/Brustolin Consultoria	Campos Novos, SC	BMX Lança IPRO	31-out	9,8
6 Desafios Agro	Chapadão do Sul, MS	BMX Foco IPRO	31-out	0,0
7 Multcrop	Riachão das Neves, BA	TMG 2285 IPRO	15-nov	0,0
8 CPA - UniRV	Montividiu, GO	DM 82i78 RSF IPRO	31-out	24,1
9 Staphyt	Formosa, GO	BMX Olimpo IPRO	29-out	88,1
10 UFLA	Lavras, MG	BMX Zeus I2X	1-nov	1,5
11 UFLA	Ingaí, MG	BMX Exata I2X	3-nov	19,2

Locais e instituições onde os ensaios foram instalados, cultivares utilizadas, data de semeadura da soja e incidência de mofo-branco no tratamento testemunha sem controle (T1), safra 2024/25

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Bradesco e E-agro lançam seguro prestamista para agricultores

Bradesco Vida e Previdência expande sua presença no agronegócio com o Proteção Financeira Crédito Agro

29.07.2025 | 15:42 (UTC -3)

Daniela Mesquita



A Bradesco Vida e Previdência acaba de fechar uma parceria estratégica para a distribuição do seguro prestamista através do E-agro, plataforma digital do Banco que oferece soluções para o agronegócio. O produto, voltado aos produtores rurais, garante indenização para quitação de empréstimos contratados por meio da linha de Cédula de Produto Rural (CPR) em caso de morte ou invalidez permanente total por acidente do segurado. Dessa forma, oferece mais segurança ao produtor e sua família, além de auxiliar a continuidade das operações no campo.

“O lançamento do Proteção Financeira Crédito Agro fortalece o nosso portfólio de produtos e representa mais um passo no planejamento financeiro do produtor rural.

Com essa solução, reforçamos nosso compromisso com quem ajuda o Brasil crescer”, pontua o superintendente sênior da Bradesco Vida e Previdência, Alessandro Malavazi (na foto, à direita). O seguro está disponível na jornada de contratação da CPR no E-agro, plataforma 100% digital do Bradesco que conecta o produtor rural a soluções de crédito e às maiores marcas do setor agropecuário.

De acordo com Nadege Saad (na foto, à esquerda), head do E-agro, a parceria vai ao encontro das necessidades dos produtores, pois oferece mais uma proteção financeira para as atividades no dia a dia da propriedade rural. “O seguro prestamista presente na plataforma fornece mais tranquilidade para planejar e investir na fazenda, diante de eventuais

imprevistos que podem acontecer no campo. Desta forma, o E-agro vem transformando as necessidades dos produtores em soluções que realmente geram impacto positivo”, conclui.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Vegetação em expansão acelera a seca do solo no mundo

Estudo global revela que o avanço do verde agrava a perda de umidade do solo em áreas cultivadas e semiáridas

29.07.2025 | 10:44 (UTC -3)

Revista Cultivar



Vegetação mais verde, solo mais seco. Essa é a principal conclusão de um estudo que avaliou dados de satélite e modelos climáticos de 1982 a 2020. Os resultados mostram que 49,96% das áreas vegetadas do planeta apresentam um padrão de “verdeamento com secagem”, principalmente em pastagens e terras agrícolas. O fenômeno, impulsionado por maior transpiração vegetal, tende a persistir até 2100.

A pesquisa combinou observações de satélite, dados de reanálise e simulações de 12 modelos do sistema terrestre (ESMs). A resolução foi padronizada em 0,25° para garantir comparabilidade. Os dados revelam que a intensificação da vegetação aumenta a evapotranspiração global, o que extrai umidade do solo em

ritmo acelerado.

Áreas como a Ásia Central, a África Central e o sul da Austrália, com clima semiárido, estão entre as mais afetadas. A intensificação do ciclo da água, provocada pelo verde, aumenta a variabilidade hídrica, criando desequilíbrios que ampliam o risco de secas, enchentes e ondas de calor.

Entre os sete principais tipos de cobertura vegetal analisados, as lavouras foram as mais sensíveis à perda de umidade do solo. A taxa de redução alcançou  $1,13 \times 10^{-3} \text{ m}^3 \text{ m}^{-3}$  por ano, segundo o ERA5. Nas florestas, os efeitos foram mais moderados. Porém, mesmo os sistemas florestais — frequentemente apontados como aliados do equilíbrio hídrico —

mostraram capacidade limitada de retenção de água no longo prazo.

## **Vegetação e água**

A vegetação, descrita como reservatório natural de água, atua como reguladora do ciclo hídrico terrestre. No entanto, seu crescimento acelerado altera o balanço entre precipitação e evapotranspiração. A água retirada do solo pelas raízes das plantas é devolvida à atmosfera, mas nem sempre retorna em forma de chuva.

Quando o aumento da transpiração supera os ganhos por precipitação, o resultado é perda líquida de umidade.

No caso das terras agrícolas, a relação entre vegetação e umidade do solo se

agrava pela dependência de irrigação. Sistemas cultivados tendem a interagir mais intensamente com o lençol freático. Como consequência, mesmo quando há aumento de vegetação, a umidade do solo segue trajetória de declínio.

Em pastagens e savanas, a vegetação regula o acesso à água conforme a profundidade das raízes. Plantas de regiões áridas desenvolvem raízes mais longas, capazes de captar água do subsolo. Esse mecanismo, embora eficiente para a sobrevivência das plantas, acentua a extração de umidade e aumenta a vulnerabilidade à seca.

Em regiões úmidas, como o sul da China e partes da Índia, o verde pode beneficiar o solo ao intensificar o ciclo da água e

aumentar as chuvas. Porém, esse efeito positivo é limitado e instável, dependendo do equilíbrio local entre evapotranspiração e precipitação. A variabilidade espacial e temporal dificulta a previsão dos impactos e exige monitoramento contínuo.

## **Vegetação e umidade do solo**

Para verificar a causalidade entre a vegetação e a umidade do solo, os pesquisadores aplicaram testes de causalidade de Granger. Em mais de 30% das áreas analisadas, a atividade da vegetação demonstrou ser fator causal da perda de umidade, especialmente sob os cenários futuros de mudança climática

(SSP245 e SSP585).

Nos próximos 75 anos, os modelos indicam que o aumento da produtividade vegetal — representada por GPP (Gross Primary Productivity) — continuará a intensificar a transpiração. A sensibilidade do solo a esse processo tende a crescer. Em 87,2% das áreas vegetadas, a evapotranspiração exercerá influência direta na umidade do solo. Em 35,39% dessas áreas, esse impacto será muito alto.

O estudo aponta que regiões como América do Sul, Índia e Sahel devem enfrentar maior risco de seca. Em contrapartida, áreas de latitudes altas, acima de 60°N, mostram tendência de aumento da umidade do solo,

provavelmente por efeito do degelo e aumento de precipitação.

## **Cobertura vegetal**

A resposta do solo à vegetação varia conforme a cobertura vegetal. Florestas tropicais demonstraram sensibilidade maior à interceptação de chuva pela copa. Já em lavouras, o principal fator foi a variação no armazenamento hídrico do solo. Em pastagens e áreas de arbustos, a evapotranspiração dominou a dinâmica de umidade.

O trabalho utilizou séries temporais de 40 anos com dados do GIMMS NDVI, MODIS, GOSIF e NOAA. Para a umidade do solo, empregou os conjuntos ERA5 e

GLEAM, validados por dados do GLDAS e MERRA-2. Os modelos CMIP6 permitiram a projeção até 2100 sob dois cenários climáticos.

Outras informações em  
[doi.org/10.1038/s43247-025-02470-3](https://doi.org/10.1038/s43247-025-02470-3)

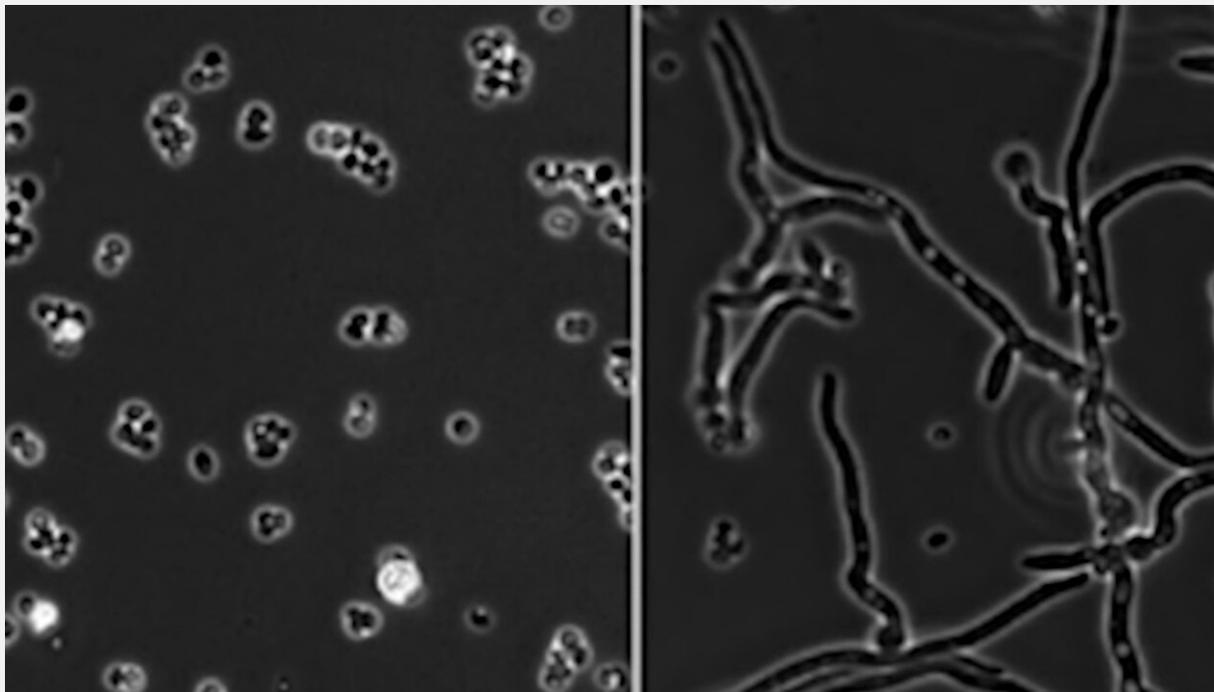
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Estudo mostra eficácia de *Beauveria varroae* contra *Helicoverpa armigera*

Em dez dias, as concentrações mais altas mataram até 96,6% dos insetos

29.07.2025 | 08:27 (UTC -3)

Revista Cultivar



Pesquisadores gregos testaram em laboratório um novo isolado do fungo *Beauveria varroae* e comprovaram sua ação letal contra *Helicoverpa armigera* e *Sesamia nonagrioides*. O estudo mostra que o agente biológico causou até 96,6% de mortalidade em larvas dessas espécies.

As larvas da [Helicoverpa armigera](#) atacam algodoeiros, leguminosas e outras culturas, com perdas econômicas que ultrapassam US\$ 3 bilhões por ano no mundo. Já *Sesamia nonagrioides* afeta principalmente o milho, com dificuldade de controle químico devido ao comportamento oculto das larvas dentro das plantas.

O isolado do *B. varroae* foi coletado em ambiente urbano na cidade de Patras, na Grécia. Os pesquisadores aplicaram suspensões do fungo com diferentes concentrações (de  $10^3$  a  $10^7$  conídios por mililitro) sobre larvas em estágio 3. Em dez dias, as concentrações mais altas mataram até 96,6% dos insetos.

O efeito foi dose-dependente: quanto maior a concentração e o tempo de exposição, maior a taxa de mortalidade. A mortalidade nas amostras-controle não ultrapassou 3,3%.

A análise estatística demonstrou que a espécie do inseto teve influência menor sobre a taxa de mortalidade. O fator determinante foi a dose do fungo. A taxa de risco (hazard ratio) aumentou

proporcionalmente à concentração de conídios, indicando ação rápida e eficaz do *B. varroae*.

Os autores destacam que o fungo age por adesão à cutícula do inseto, germinação e penetração, superando as defesas físicas e químicas do hospedeiro. Concentrações elevadas do fungo foram mais eficazes devido à maior esporulação e invasão do corpo do inseto.

Conforme os cientistas, trata-se do primeiro estudo a testar *B. varroae* contra essas duas espécies. Embora fungos como *Beauveria bassiana* e *Metarhizium robertsii* já sejam usados como agentes de controle biológico, a cepa de *B. varroae* apresentou resultados promissores e potencial para formulações comerciais.

Há necessidade de testes de campo para avaliar a eficácia em condições naturais e desenvolver formulações que aumentem a durabilidade e a praticidade de aplicação do fungo em sistemas de manejo integrado de pragas.

Outras informações em  
[doi.org/10.3390/crops5040049](https://doi.org/10.3390/crops5040049)

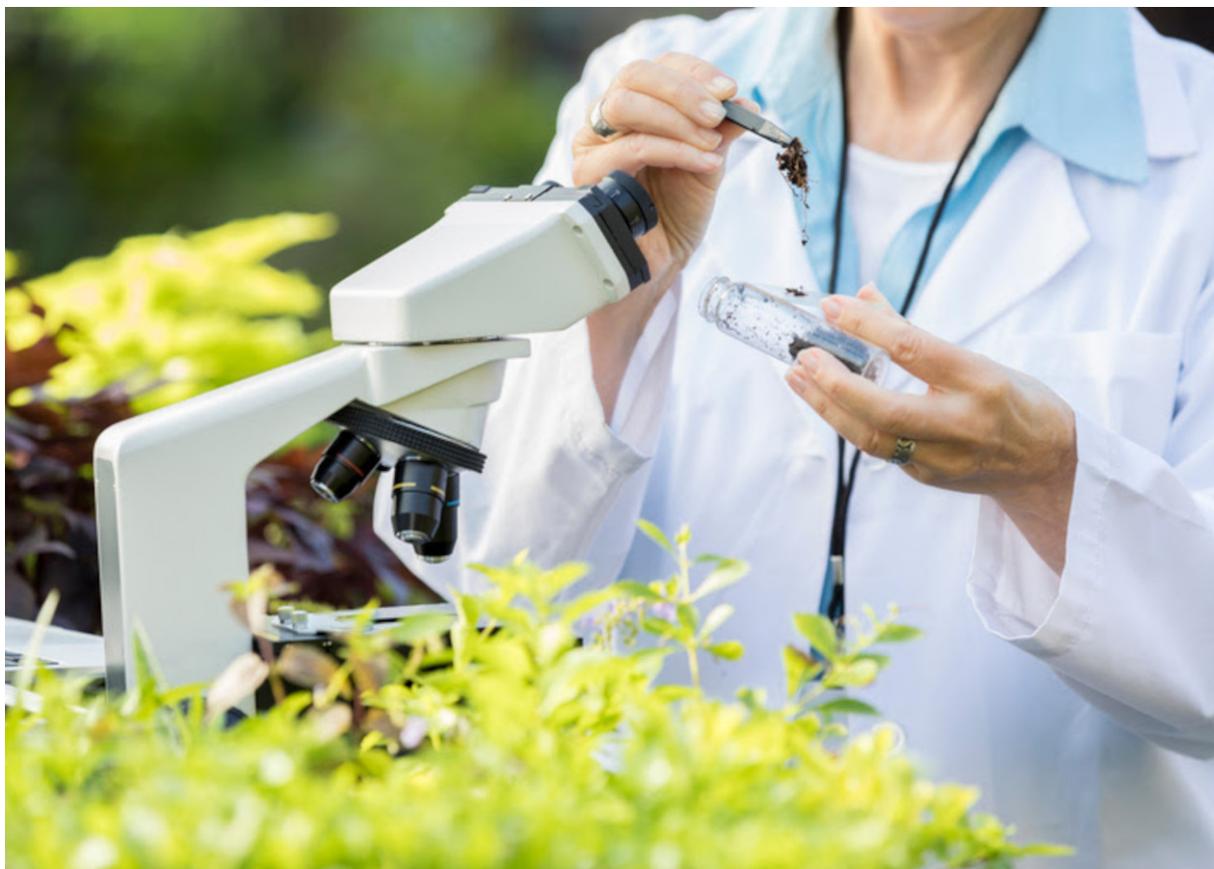
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Symbiomics e Nitro celebram acordo para acelerar oferta de biológicos

Empresas unem forças para desenvolver soluções sustentáveis

28.07.2025 | 17:25 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Wendy de Oliveira



A Symbiomics e a Nitro anunciaram acordo comercial para ampliar a oferta de produtos biológicos no agronegócio brasileiro. O objetivo é impulsionar o desenvolvimento de produtos para a nutrição e fisiologia vegetal, especialmente em culturas ainda pouco atendidas pelos biológicos, como milho e cana-de-açúcar.

A iniciativa busca acelerar o lançamento de novos produtos. A estimativa é reduzir em um terço o tempo médio de desenvolvimento, que atualmente pode levar até 10 anos. Os primeiros lançamentos devem chegar ao mercado em até três anos. A colaboração também mira o avanço em regiões de alto estresse climático, como o cerrado, responsável por 60% da produção agrícola nacional.

Fundada em 2021, a Symbiomics desenvolve biológicos de alto desempenho. Já a Nitro, presente no setor desde 2019, oferece soluções para nutrição vegetal e figura entre as principais empresas do ramo. Ambas receberam recursos da Finep em 2024 para fortalecer pesquisas na área.

Segundo a ANPII Bio, o mercado de inoculantes biológicos movimentou 18,3 milhões de litros/quilos em 2024, gerando faturamento de R\$ 527,5 milhões entre empresas associadas. O setor cresce mais de 16% ao ano e tende a ampliar a participação em culturas além da soja e feijão, que concentram a maior parte dos 502 produtos registrados atualmente.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Valtra lança edição limitada do consagrado trator BM

Modelos BM135 e BM115 ganham versão comemorativa com design inédito para celebrar os 65 anos da marca no país

28.07.2025 | 16:37 (UTC -3)

Beatriz Voltani



Para celebrar seus 65 anos de história no Brasil, a Valtra, primeira fabricante do

segmento a se instalar no país, anuncia o lançamento de uma edição exclusiva da linha BM de tratores. A edição comemorativa tem como premissa a manutenção dos diferenciais competitivos do BM, sem abrir mão da robustez e confiabilidade da consagrada linha BM que está há mais de duas décadas no mercado e é reconhecida como grande favorita entre os produtores rurais.

Solidificada através do motor AGCO Power de 4 cilindros, injeção mecânica e transmissão sincronizada multitorque, os modelos BM115 e BM135, com até 135 cv de potência, garantem até 15% de economia de combustível. Disponíveis nas versões plataformada e cabinada e com opcionais de conforto como ar-condicionado e assentos ajustáveis, os

tratores BM são ideais para diversas operações no campo.



Os diferenciais comemorativos trazem uma mudança no visual que chega totalmente estilizado, com pintura na cor “titan gray” na lataria — um tom de cinza metálico — teto e rodas na cor preta e logotipos Valtra em dourado, reforçando o caráter exclusivo e celebrativo da edição. A customização inédita homenageia a

história da Valtra com sofisticação.

"A Valtra sempre teve uma ligação muito próxima com o agricultor brasileiro, e essa edição comemorativa traduz esse vínculo juntando pioneirismo, tradição, inovação e exclusividade. É uma forma de eternizar esse marco de mais de seis décadas ao lado dos nossos clientes", afirma Fabio Dotto, diretor de marketing da Valtra.

Entre as versões disponíveis, nesta edição exclusiva, estão os tratores BM135, de 135 cv, e BM115, de 117 cv, máquinas versáteis para diversas operações e cultivos. A série especial estará disponível para comercialização a partir do mês Setembro de 2025 na rede de concessionárias da marca no país. Os modelos, com design exclusivo, terão

produção limitada a apenas 130 unidades, reforçando a relevância da série entre os produtores rurais brasileiros.

“A linha BM é de extrema importância para a nossa história, por ter feito parte da história e do crescimento de muitos agricultores. Fazer dela a base desta edição especial é também uma forma de homenagear quem construiu esses 65 anos com a gente”, complementa Claudio Esteves, diretor de vendas da Valtra.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Amaggi avança no Sul e Sudeste com novas unidades

Maior empresa brasileira de grãos e fibras amplia operações com foco em Minas Gerais, Goiás, Paraná e São Paulo

28.07.2025 | 15:28 (UTC -3)

Amaggi, edição Revista Cultivar



Com quase 50 anos de história, a Amaggi segue em ritmo de expansão e fortalece

sua presença em regiões estratégicas do agronegócio brasileiro. A companhia, que já atua de forma consolidada no Centro-Oeste e no Norte do país, agora direciona seus investimentos para o Sul e Sudeste, com a abertura de novas unidades em Minas Gerais, Goiás, Paraná e São Paulo.

Segundo Marcelo Machado, diretor de Originação e Insumos, a estratégia é aproximar a empresa dos produtores locais. “Abrimos essas unidades para levar aos agricultores as melhores soluções para a lavoura, antes do plantio, durante a produção e após a colheita. Entendemos as necessidades dos produtores, pois também somos produtores”, afirma.

No Paraná, a atuação será reforçada com um novo terminal portuário em Paranaguá,

arrematado pela empresa em 2025, o que deve ampliar a capacidade de escoamento dos grãos produzidos e comercializados pela companhia. Já em Minas Gerais, a presença da empresa tem sido bem recebida pelos produtores. “A Amaggi trouxe novas oportunidades e frentes de trabalho para a região”, avalia Cristiane Castro, produtora de Uberlândia.

Fundada em 1977 e com sede em Cuiabá (MT), a Amaggi atua nas áreas de produção agrícola, originação e comercialização de grãos, logística e energia, cobrindo toda a cadeia do agronegócio. Em 2024, a empresa movimentou cerca de 19 milhões de toneladas de grãos e fibras, mantendo relacionamento comercial com aproximadamente 6 mil produtores rurais.

A companhia também aposta em soluções digitais. Lançada em 2023, a plataforma Amaggi On completa dois anos neste Dia do Agricultor, 28 de julho. Voltada para o e-commerce de grãos, sementes, defensivos e fertilizantes, a ferramenta busca oferecer mais agilidade e eficiência ao dia a dia do produtor rural.

“Expandimos com planejamento, sustentabilidade e foco na excelência em gestão, sempre buscando contribuir para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro”, destaca o CEO da empresa, Judiney Carvalho (na foto).

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Pragas sugadoras e insetos-vetores no milho: como controlar?

BASF lança o inseticida Efficon®, um aliado na proteção completa da planta contra insetos-vetores de doenças como a cigarrinha e o pulgão. Com inédito Efeito Freeze, o produto interfere na mobilidade e cessa a alimentação dos insetos de maneira imediata

27.07.2025 | 08:38 (UTC -3)

Publieditorial



A presença de insetos sugadores, como a cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*) e o pulgão, representa atualmente um dos principais desafios fitossanitários nas lavouras de milho no Brasil. Além dos danos diretos causados pela extração contínua de seiva, essas pragas são conhecidas por sua capacidade de transmitir agentes causadores de doenças severas, como os mollicutes (associados ao enfezamento) e diversos vírus (como os que causam o mosaico). Ambos impactam significativamente a produtividade das lavouras.

Com o objetivo de oferecer uma ferramenta eficiente no manejo integrado dessas pragas, a BASF apresenta ao mercado o inseticida Efficon®. A novidade

se baseia em uma molécula inédita, pertencente ao grupo 36 do IRAC, o Dimpropyridaz, que atua de maneira sistêmica e translaminar, proporcionando proteção abrangente às plantas e sendo fundamental na prevenção da resistência dos insetos.

O comportamento sistêmico da solução permite que o produto seja absorvido e distribuído pelos vasos do xilema, atingindo inclusive as folhas em formação - um fator essencial no controle prolongado de pragas que se movimentam pelas diferentes partes da planta. Além disso, sua ação translaminar assegura que o inseticida atue tanto na face superior quanto inferior das folhas, o que amplia a eficácia do tratamento mesmo em plantas com maior desenvolvimento vegetativo.

Outro diferencial do Efficon® está relacionado ao seu modo de ação, que interfere diretamente nos órgãos cordotonais dos insetos - estruturas sensoriais presentes nas antenas e articulações, responsáveis por funções como equilíbrio, orientação espacial e percepção de estímulos ambientais. A atuação sobre esses órgãos provoca a interrupção imediata da locomoção e alimentação, o que é especialmente relevante para o controle dos pulgões e da cigarrinha-do-milho, já que a transmissão de enfezamentos exige, em média, pelo menos 30 minutos de alimentação ativa nos vasos do floema para que ocorra a transferência dos patógenos para as plantas.

Este mecanismo, denominado “Efeito Freeze”, impede que o inseto continue se alimentando logo após o contato ou ingestão do produto, evitando a transmissão de doenças e contribuindo para a preservação do potencial produtivo das plantas. Como resultado, o uso do Efficon® pode levar à formação de lavouras mais saudáveis, com melhor desenvolvimento foliar, maior eficiência no transporte de nutrientes, e consequentemente maiores rendimentos por hectare.

***Por Douglas Leme, gerente de  
Marketing,  
Portfólio e Cultivo Milho na BASF***

***ATENÇÃO: este produto é perigoso à  
saúde humana, animal e ao meio  
ambiente. Uso agrícola. Venda sob***

*receituário agrônomo. Consulte sempre um agrônomo. Informe-se e realize o manejo integrado de pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos dos produtos. Leia atentamente e siga as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize os equipamentos de proteção individual.*



[Clique aqui para baixar o PDF](#)  
[Click here to download the PDF](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

**Grupo Cultivar de Publicações Ltda.**

**revistacultivar.com.br**

## FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

## EQUIPE

Schubert Peter (editor)

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Rocheli Wachholz

Nathianni Gomes

Sedeli Feijó

Franciele Ávila

Ariadne Marin Fuentes

## CONTATO

editor@grupocultivar.com

comercial@grupocultivar.com